RE-ENCONTROS

SEMANA DE ORAÇÃO DE JOVENS / 2020

"AQUELES QUE SE TORNAM NOVAS CRIATURAS EM CRISTO JESUS PRODUZIRÃO OS FRUTOS DO ESPÍRITO: 'AMOR, ALEGRIA, PAZ, LONGANIMIDADE, AMABILIDADE, BONDADE, FÉ, MANSIDÃO, DOMÍNIO PRÓPRIO.' GÁLATAS 5:22 E 23. ELES NÃO MAIS SE MODELAM SEGUNDO OS ERROS PASSADOS, MAS PELA FÉ DO FILHO DE DEUS SEGUIRÃO NOS SEUS PASSOS, REFLETIRÃO O SEU CARÁTER E PURIFICAR-SE-ÃO COMO ELE É PURO."

Ellen G. White em *O Caminho para a Esperança* (p. 59, ed. P. SerVir).

INTRODUÇÃO

Nasci num lar Adventista, o meu pai era pastor. Ao longo dos primeiros 18 anos da minha vida tive momentos em que não sabia que rumo tomar… Quão difícil é, por vezes, tomar decisões na vida… Mas houve um momento, aos 18 anos, que me fez tomar uma decisão radical e que me ajudou a responder às perguntas críticas: "Qual é o meu propósito na vida?", "O que quero fazer com a minha vida?" Tudo mudou no dia em que tive um encontro pessoal autêntico com Jesus.

É difícil imaginar algo mais extraordinário do que um encontro pessoal com Cristo. Sentir a Sua presença na tua vida, escutar a Sua voz, notar e desfrutar do Seu interminável amor por ti a cada momento…

Roberto Badenas, no seu livro *Encuentros Decisivos*, transporta-nos, com a sua atrativa e profunda maneira de escrever, a alguns dos encontros que Cristo teve com pessoas de diferentes extratos sociais que enfrentavam desafios diferentes na sua vida.

Encontros que foram decisivos na vida dos que ouviram a Sua voz, dos que sentiram o Seu toque, dos que puderam apreciar que, para Cristo, o mais importante nesse preciso instante, era estar com eles. Cristo sabia aquilo de que necessitava cada uma das pessoas com quem teve um encontro especial… e sabe aquilo de que tu necessitas e de que eu necessito para que esse encontro contigo e comigo seja também decisivo.

Convido-te a abrires a tua mente e o teu coração esta semana. Permite que Cristo entre na tua vida… Ele está atento àquilo de que necessitas, sabe aquilo por que está a passar, conhece os teus sofrimentos e desafios. Deixa que o Seu toque curador, as Suas palavras de paz e o Seu amor formem parte de ti.

O objetivo da leitura e do estudo da Bíblia não é outro senão encontrar Cristo em cada livro, em cada capítulo, em cada versículo… No seu evangelho, João narra-nos um momento intenso entre Jesus e um grupo de líderes judaicos. O encontro ocorre depois de ter curado o paralítico de Betesda, no Sábado. Jesus trata de lhes explicar que o fim último de ler e de aprofundar as Escrituras não é outro senão descobri-l'O a Ele: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam" (João 5:39).

Não lemos a Bíblia com o objetivo de obtermos o prémio da vida eterna, mas sim para desfrutarmos do conhecimento, da companhia e do amor de Jesus.

Espero que esta semana de oração seja especial para ti, que tenhas um encontro decisivo e pessoal com Cristo, que a tua vida seja transformada e que esse encontro se perpetue na tua vida e se repita cada dia.

JONATÁN TEJEL

DIRETOR DE JOVENS
DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA
DA IGREJA ADVENTISTA® DO SÉTIMO DIA

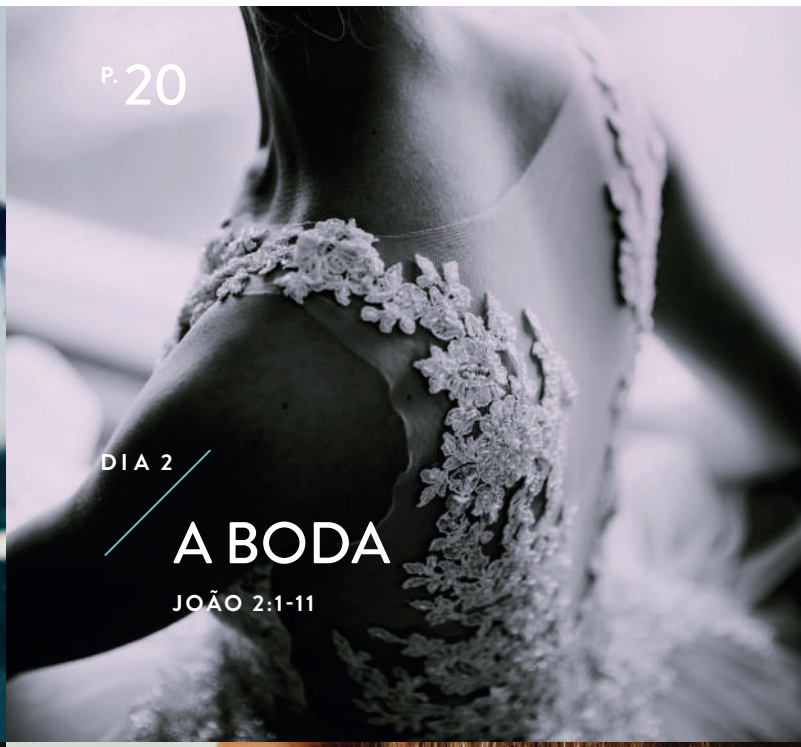
ÍNDICE

P. 12

DIA 1

O CONVITE

JOÃO 1:43-51


P. 20

DIA 2

A BODA

JOÃO 2:1-11

P. 28

DIA 3

O ABRAÇO

MARCOS 1:40-42

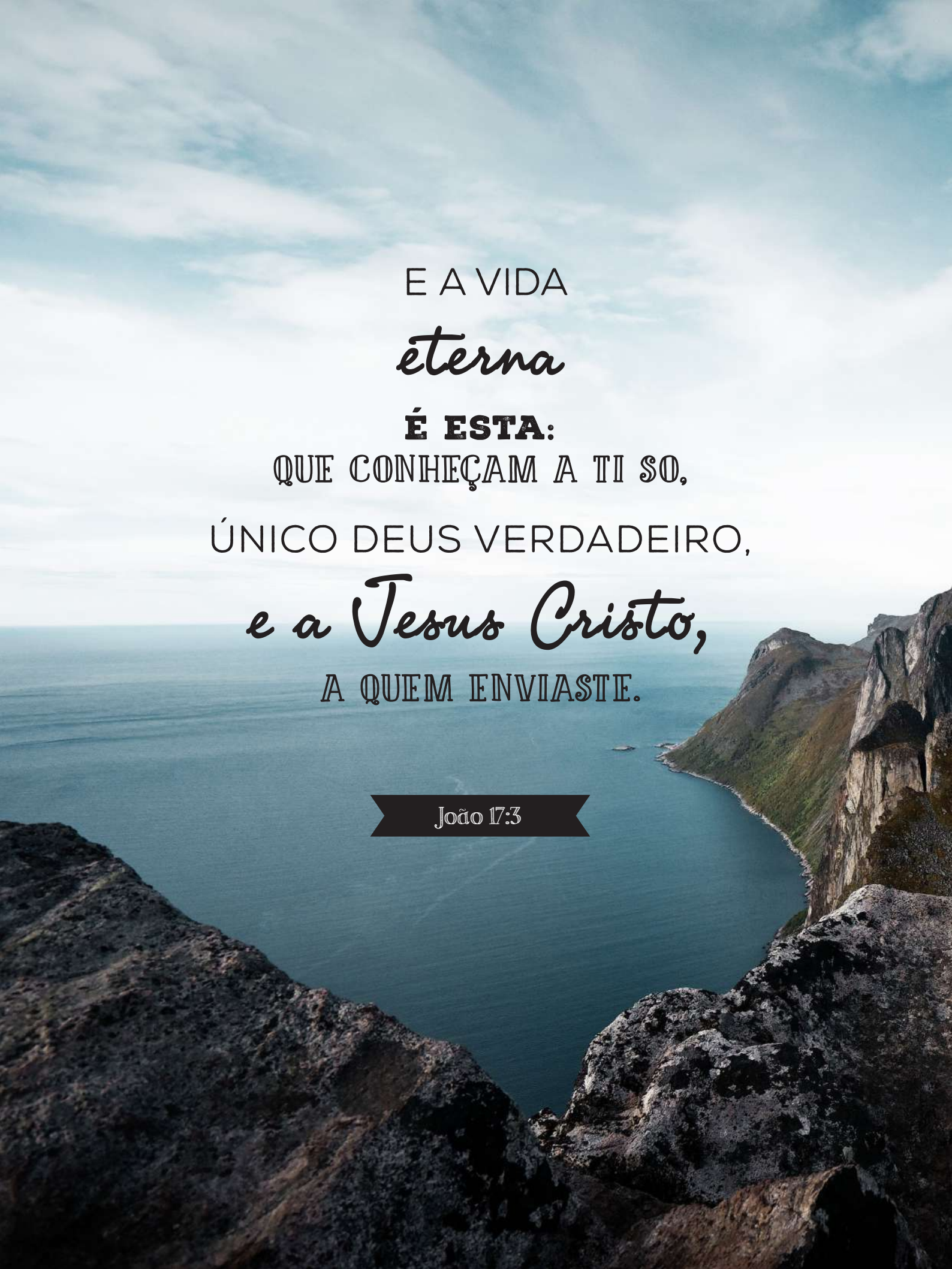
P. 36

DIA 4

O OLHAR

JOÃO 9

ACERCA DO AUTOR / 09
COMO TIRAR PARTIDO DESTA SOJA / 10
CRÉDITOS / 82


E A VIDA
eterna
É ESTA:
QUE CONHEÇAM A TI SO,
ÚNICO DEUS VERDADEIRO,
e a Jesus Cristo,
A QUEM ENVIASTE.
João 17:3

ROBERTO BADENAS É DOUTORADO EM TEOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE ANDREWS (MICHIGAN – ESTADOS UNIDOS). ALI TRABALHOU COMO PROFESSOR DE NOVO TESTAMENTO DURANTE MAIS DE QUARENTA ANOS. DIRIGIU OS DEPARTAMENTOS DE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA, E COORDENOU A COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO BÍBLICA NA DIVISÃO EURO-AFRICANA (HOJE DIVISÃO INTER-EUROPEIA) DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMA DIA COM SEDE EM BERNA, SUIÇA, ENTRE 1999 E 2010.

É pai de três filhos adultos e avô de dois netos. Está reformado, mas continua a escrever e a ditar aulas e conferências a nível internacional. É autor, entre outras obras, dos livros *Encontros*, *Encuentros inolvidables*, *Encuentros decisivos*, *Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, *Para Além da Lei*, *Enfrentando a dor* e *El valor de los valores: importancia de su transmisión*, escrito com o professor Raúl Posse.

COMO TIRAR PARTIDO DESTA SOJA

TIP 1 ORAÇÃO

Esta semana é uma semana de oração, por isso, além de leres e comentares os textos, dedica tempo pessoal à oração. Estabelece uma rotina diária com Deus, na qual Lhe abras o teu coração como a um amigo e Lhe peças que esta semana de oração seja algo significativo na tua vida. Porque não aproveitas para começar também um diário de oração? Assim poderás olhar para trás e ver como Deus respondeu às tuas orações. Podes procurar no Google um monte de ideias para fazeres o teu próprio diário de oração.

TIP 2 UM DIÁRIO

Utiliza um diário ou um caderno para anotar os pensamentos e ideias que te surjam ao leres ou ouvires o tema. Também podes usá-lo para escreveres os teus motivos de oração ou para agradecer a Deus pelo que faz na tua vida. O importante é que abras o teu coração à ação do Espírito Santo e escrevas (ou desenhes!) o que Ele te inspire.

TIP 3 PERGUNTAS

No fim de cada tema, incluímos algumas perguntas para reflexão. Podem ser-te úteis tanto em privado como em grupo. Ao abordá-las, certifica-te de pedir a Deus sabedoria e clareza de mente, além de sensibilidade no coração, para que possas aproveitá-las ao máximo.

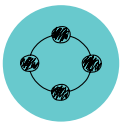
Ao responderes em grupo, lembra-te de ser respeitoso para com os outros. Ajuda a estabelecer o diálogo com uma atitude positiva e com a disposição de ouvir a opinião dos outros sem criticar.

TIP 4 DESAFIO PESSOAL

Queremos que o pensamento de cada dia não se fique por ser apenas isso. Portanto, o desafio pessoal pretende ajudar-te a implementar e a pôr em prática uma ideia-chave do texto. Nem sempre será fácil para ti, e terás de ser proativo, mas só assim poderemos passar da ideia à ação.

TIP 5 APROFUNDA

É possível que a leitura dos temas te deixe com vontade de mais. Por isso encontrarás uma secção com propostas para aprofundares o tema, seja através da leitura de alguns textos bíblicos ou do capítulo de um livro, assim como de algumas citações que te façam pensar. A lista não pretende ser exaustiva, portanto encorajamos-te a que seja apenas um começo para indagares, conversares e estudares mais sobre os temas que mais te interessem.

TIP 6  ATIVIDADES

Para cada dia incluímos também uma série de atividades opcionais que podes fazer em grupo, como um 'quebra-gelo'. O seu uso não está limitado à semana de oração. Utiliza as ideias não só durante esta semana, mas também em programas de jovens ou de desbravadores, em saídas ao campo, onde te deem jeito! E adapta-as como seja necessário!

TIP 7

NOTAS PARA OS LÍDERES

Se tens de preparar a semana de oração, certifica-te de dedicar tempo antecipadamente a orar e a ler os temas em profundidade. Pede a Deus que te ajude a preparar e a desenvolver cada tema, tendo em mente o teu grupo de jovens. Ele sabe melhor do que ninguém a situação em que nos encontramos todos, por isso conta com a Sua presença e direção para que esta semana de oração seja de impacto para todos.

Cada dia da semana de oração inclui várias secções: texto bíblico, citação de Ellen G. White, texto principal, perguntas, desafio pessoal, aprofunda e atividades. Estão aí para te ajudarem na tua preparação. Escolhe as perguntas para responder em grupo (podem ser todas ou apenas algumas, se isso fizer mais sentido no teu contexto; também podes acrescentar algumas tuas, ou fazer as perguntas numa ordem diferente) assim como as atividades que te possam ser úteis (são todas opcionais).

O propósito desta semana de oração é reunir-vos em torno de um relato da Bíblia, para que cada pessoa do grupo tenha um encontro especial com Jesus, portanto organiza o dia da melhor maneira, para que isto se cumpra.

DIA

1

O CONVITE

TEXTO-CHAVE: JOÃO 1: 43-51

"NO DIA SEGUINTE, QUIS JESUS IR À GALILEIA, E ACHOU FILIPE, E DISSE-LHE: SEGUE-ME. E FILIPE ERA DE BETSAIDA, CIDADE DE ANDRÉ E DE PEDRO. FILIPE ACHOU NATANAEL, E DISSE-LHE..."

João 1: 43-45.

OS VIAJANTES CHEGAM A BETSAIDA COM A ESPERANÇA DE QUE O MESTRE, QUE VAI PARA A GALILEIA, FIQUE PELO MENOS UM DIA PARA O APRESENTAR AOS SEUS.

O Galileu é um companheiro de viagem apaixonante. Um espírito livre. A Sua maneira de ensinar aberta e nova contrasta com a dos mestres da sua terra. Cada proposta parece um desafio ou um ato de protesto. Para Ele, a liberdade não é a possibilidade de agir como Lhe der na cabeça, mas a ocasião para escolher o melhor.

O Mestre aspira a mudar o mundo, transformando as pessoas uma a uma, como se tentasse criar um novo ser humano. Não é um ingénuo nem um louco, é tão realista como a própria vida. Por isso infunde nos Seus discípulos assombro, confiança e respeito. Para Ele, dar lições não é o mesmo que ser mestre. Os doutores de Israel querem ensinar, com Ele, a pessoa quer sempre aprender.

Surpreende que aceite seguidores tão pouco preparados. Dá a entender que até as pessoas menos instruídas são capazes de captar as Suas ideias. Desconfia dos eruditos arrogantes e convencidos, incapazes de aprender qualquer coisa nova. Acusa-os de, tendo a chave para abrir a porta do reino de Deus, nem saberem usá-la nem deixarem que outros a usem.

Não precisa de uma sala de aula para ensinar, nem de um templo para Se encontrar com Deus. Ensina-os em qualquer momento e em qualquer lugar; no caminho, entre palmeiras ou oliveiras, em plena montanha, e de maneira tal que lhes parece estarem perto do Céu.

Já nas suas casas, André e João sentem a necessidade de seguir de dia e de noite esse Mestre tão singular. A Sua escola está aberta a todos. Sem aulas nem horários, sem mais manuais do que a revelação e a Natureza. Sem outros exames e provas do que os que envolvem a existência. Sem diploma de fim de estudos, porque na escola da vida a pessoa nunca se gradua.

O entusiasmo destes discípulos é tal que não param de partilhar o seu achado com os seus familiares e amigos. André transmite a sua alegria ao seu irmão Simão e apresenta-o a Jesus. Passam uns aos outros a notícia. E é assim que Jesus encontra Filipe. Logo que o vê, com esse olhar que vai muito mais longe do que os olhos, diz-lhe:

– Seguem-Me!

Parece que Jesus não vê as pessoas como são, mas como podem vir a ser.

O novo discípulo, deslumbrado com Jesus, corre em busca do seu amigo Natanael, para partilhar a alegria do seu achado. Muito emocionado, comunica-lhe a notícia:

– Creio que encontrámos o Messias. Não é um rabi qualquer.

Filipe resume numa frase a sua impressão: tem de ser o enviado de Deus, Aquele que prometeram os profetas. Chama-Se Jesus, quer dizer, "salvador", embora as pessoas O conheçam como "o Nazareno", porque é filho de José, o carpinteiro de Nazaré.

Natanael, com a sua rude franqueza, responde com um gesto irónico de desconfiança:

– Outro messias? Não te parece que já temos bastantes desenganos? Além disso, pode vir algo bom de Nazaré? Como podes acreditar num "salvador" galileu? Procura nas Escrituras e verás que, da Galileia, nunca saiu nenhum profeta.

Filipe fica magoado com os preconceitos de Natanael, um Judeu idealista e sério, mas renuncia a discutir com ele, e recorre a um argumento irrefutável:

– Vem, e vê. Sai de debaixo da tua figueira e segue-me. Tu mesmo te convencerás.

> "O Mestre aspira a mudar o mundo, transformando as pessoas uma a uma, como se tentasse criar um novo ser humano."

“A minha presença vai pôr-vos em contacto direto com o Céu.”

Natanael segue-o contra vontade e, ao encontrar-se com Jesus, a sua desilusão confirma-se. O porte do jovem rabi não se enquadra com a ideia que ele tem do Messias. Até lhe custa ver n’Ele um mestre digno de confiança. Parece-lhe um simples caminhante vestido de maneira pobre.

Jesus observa Natanael, que se aproxima reticente, meio cético, mostrando autossuficiência, e diz-lhe com um sorriso intrigante:

– Tu não Me vês nem mesmo como um bom Judeu, mas Eu vejo-te como um Israelita de verdade, em quem não há engano.

É como se lhe dissesse: “Gosto da tua sinceridade, mas não te fies nas aparências.”

Natanael exclama:

– De onde me conheces?

– Antes que Filipe te chamasse, quando estavas debaixo da figueira, te vi, responde-lhe. Estava a orar, não é fácil surpreender um jovem a orar, preferem passar por céticos…

Natanael fica corado. Sente que não pode ocultar nada ao olhar penetrante do Mestre. Agora percebe que o seu amigo Filipe tinha razão. Depois de observar Jesus e de ouvir as Suas agudas declarações, algo divino impele-o a confessar: “Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel” (João 1:49).

Feliz, Jesus responde: “Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás… daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem” (João 1:50 e 51). Interpretado queria dizer: a Minha presença vai pôr-vos em contacto direto com o Céu.

“Os anjos subindo e descendo” recordam-nos a escada de Jacob em Betel, quando fugia angustiado de casa, devido às ameaças do seu irmão Esaú. Para Jacob, Betel era a “casa de Deus e a porta do céu”, para Natanael, a figueira, e para nós, qualquer lugar onde se busca Deus é uma Betel: “a casa de Deus e a porta do céu.” Natanael pôde dizer, e nós com ele, “Jesus viu-me debaixo da figueira e sabe mais de mim do que eu mesmo, e mais do que poderia descobrir a psicanálise”.

É que o Mestre tem a rara faculdade de ver para além das aparências, de detetar a presença do divino no humano e do celeste no quotidiano. Com Ele, aprende-se a ver com olhos novos as coisas velhas, e a deixar de olhar as coisas novas com os velhos olhos de sempre. A Sua estranha capacidade de amar permite-Lhe vislumbrar radiantes mariposas nas mais feias lagartas e santos admiráveis em indignos pecadores. Assim foi com Natanael e assim pode ser connosco.

Há mestres que ensinam guiando os seus alunos como aos cavalos: passo a passo. Outros ensinam potenciando o que veem de bom no discípulo. O novo Mestre ensina de ambos os modos: passo a passo e motivando cada um.

Estes jovens, com novas perspetivas depois de se encontrarem com Jesus, são grandes porta-vozes do insólito Mestre que transforma homens e mulheres em seres novos, cheios de incríveis possibilidades.

Todos admiramos as grandes realizações, os grandes personagens e temos sonhos de grandeza, mas a grande maioria de nós termina

entre os dos "montão".

As penúrias económicas, a ignorância, as injustiças, a dificuldade de estudar ou de encontrar trabalho, minam o otimismo da infância e o idealismo da adolescência. Passada a juventude, a vida adulta complica-se, e muitos caem desanimados na evasão, na resignação, ou na inibição, produzindo vidas rotineiras, conformistas, voltadas para o fracasso. A inércia arrasta-os a "continuar a avançar", quando tantos poderiam chegar à excelência.

Jesus ultrapassa outros mestres. Prega um estilo de vida simples, suscita ideais elevados e ensina uma profunda filosofia da existência. A Sua pessoa irradia um "poder que, embora oculto, não podia inteiramente velar".[1] Os Seus inimigos confessam: "Nunca homem algum falou assim como este homem" (João 7:46). Pede-lhes: "sede perfeitos" (Mateus 5:48), quer dizer, que desenvolvam todas as suas possibilidades com o poder da graça divina!

"Um bom crente é aquele que vive em comunhão com Deus e que trata o próximo com a empatia e a solidariedade com as quais desejaria ser tratado."

> “Assim como a flor se vira para o Sol, para que os seus raios brilhantes possam ajudá-la na sua beleza e simetria, assim devemos nós virar-nos para o Sol da Justiça, para que a luz celestial possa brilhar sobre nós, para que o nosso caráter se possa desenvolver à semelhança do de Cristo.”

Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 70, ed. P. SerVir.

O jovem Jesus, depois de ter passado a Sua juventude como carpinteiro a construir casas, arados para cultivar a terra e jugos para partilhar as cargas, agora empenhou-Se em construir um mundo melhor com ferramentas novas para cultivar nos corações frutos para aqui e para a vida eterna.

Não Lhe agrada a maneira como a maioria do Seu povo vive a espiritualidade, mas, em vez de o abandonar, vai construindo uma comunidade a que chama a Sua “igreja”, e à qual quer ensinar a pôr em prática a religião verdadeira, a que consiste em “cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo” (Tiago 1:27, NVI). Quer dizer, um bom crente é aquele que vive em comunhão com Deus e que trata o próximo com a empatia e a solidariedade com as quais desejaria ser tratado.

Rabi, chamou-Lhe Natanael, quer dizer, meu Mestre, e embora não estejam pendentes da Sua testa e do Seu braço esquerdo os tefillim, ou filactérias, vive e partilha a espiritualidade autêntica: ensina a pensar, a ser, a viver, e, por conseguinte, a conviver, ou seja, a amar:[2] o ser humano, Deus e a Sua Palavra. E fá-lo à margem das instituições religiosas do Seu tempo: o templo e a sinagoga. Pede-lhes, no dia-a-dia, reflexão, disciplina do corpo e da mente, gosto pelo trabalho, que cumpram o seu dever, que respeitem todos.

O Mestre sabe entusiasmar, corrigir com tato, motivar, e fá-lo com paciência, com firmeza e carinho. Por meio de histórias e de imagens, e com o Seu exemplo, ensina a compreender as Escrituras, a ver a realidade, a ouvir a Natureza, a não temer a morte e a viver a existência com dignidade. A orar de maneira inteligente, a praticar o perdão. A sofrer em vez de fazer sofrer. Numa palavra, a viver vidas plenamente positivas, que convertam num mundo melhor o que as rodeia.

As vidas de João, de André, de Simão, de Filipe e de Natanael refletirão a do Mestre, convertendo-se em vidas excecionais. Só precisarão de O seguir, avançando por esse caminho íngreme, estreito e apaixonante, que leva das terras baixas da mediocridade humana, aos altos cumes do âmbito do divino.

E vão segui-l’O tão de perto, que os membros do seu grupo crescente vão ser conhecidos como “os do Caminho”. //

1 Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 105, ed. P. SerVir.

2 *cf.* Enrique Rojas, *Vive tu vida*, Madrid: Temas de Hoy, 2013, p. 83.

PERGUNTAS

1. **"Para Ele [Jesus], a liberdade não é a possibilidade de agir como Lhe der na cabeça, mas a ocasião para escolher o melhor." Estás de acordo com esta definição de liberdade? Porquê?**

2. **Em vez de se atolar em debates teológicos, Filipe convida Natanael a conhecer Jesus por si mesmo ("Vem e vê"). O que podemos aprender deste texto sobre a maneira de partilharmos a nossa fé e de apresentarmos Jesus aos nossos amigos e familiares que não O conhecem?**

3. **Em Mateus 5:48, Jesus convida-nos a sermos perfeitos, coisa que Badenas explica como um convite a "desenvolvermos todas as nossas possibilidades com o poder da graça divina". O que significa para ti a ordem de "sermos perfeitos"? Como podemos ser "pessoas excecionais" neste mundo? Propõe um ou dois exemplos.**

4. **"Com o chamado de João, André e Simão, Filipe e Natanael, começou o fundamento da igreja cristã." (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 108, ed. P. servir.) A palavra "igreja" (*ekklesia* em grego) significa assembleia de pessoas que responderam a um convite (Mateus 16:18). O que é para ti a Igreja? O que a caracteriza, ou devia caracterizá-la?**

5. **Lê Tiago 1:27. Em que consiste a religião verdadeira ("pura e imaculada")? De que maneiras pões ou podes pôr em prática, a nível pessoal e como Igreja, a religião verdadeira?**

DESAFIO PESSOAL

Badenas resume a proposta de Jesus em "viver vidas plenamente positivas, que convertam num mundo melhor o que as rodeia". Pensa em como podes utilizar as tuas palavras, o teu tempo, os teus talentos, a tua música, as tuas redes sociais, as tuas capacidades desportivas, etc., para tornar este mundo num lugar melhor e põe isso em prática nos próximos 21 dias (lembra-te de que um hábito se forma em 21 dias).

APROFUNDA

- **João 1:43-51.**
- **II Coríntios 5:17-21.**
- **Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 14, "Achámos o Messias", pp. 101-110, ed. P. SerVir.**
- **Roberto Badenas, *Encuentros decisivos*, Madrid: Safeliz, 2017, cap. 2, "La invitación", pp. 37-49.**
- **As perguntas que têm que ver com Jesus: "Por que razão um crente acredita que em Jesus Cristo está a sua salvação?, e outras perguntas semelhantes: e vós, quem dizeis que eu sou?, só podem ser respondidas pessoalmente (...) porque a pergunta e a resposta só são possíveis se antes tiver acontecido uma experiência intransponível: a experiência do encontro." (Martín Gelabert, *Salvación como humanización*, Madrid: Ediciones Paulinas, 1985, p. 13.)**
- **"Não são as autoridades eclesiásticas que têm as verdades especiais para este tempo, mas sim homens e mulheres que não são demasiado instruídos nem demasiado sábios para crer na Palavra de Deus." (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 45, ed. P. SerVir.)**
- **iCOR: https://icor.church. iCOR é uma ferramenta da Igreja Adventista do Sétimo Dia concebida para ajudar as igrejas a crescer e a desenvolver-se em volta de dez valores: conexão, cuidado, participação, adoração, ensino, serviço, reconciliação, aconselhamento, formação e liderança.**

ATIVIDADES

ATIVIDADE 1. CONHECE-TE A TI MESMO

Materiais: 1 folha de papel por pessoa, 1 lápis/esferográfica por pessoa.

Descrição da atividade:

- Cada pessoa desenha na sua folha o contorno da sua mão.
- Depois de desenhar o contorno, **sem olhar para a palma da mão**, que cada pessoa desenhe **de memória** na sua folha as linhas da sua mão com o maior grau de exatidão possível.

Não é fácil desenhar de memória as linhas da nossa mão, pois não? Às vezes pensamos que nos conhecemos a nós mesmos melhor do que ninguém e que sabemos exatamente aquilo de que necessitamos, e nem sequer somos capazes de desenhar com exatidão uma parte do nosso corpo que vemos todos os dias. No entanto, Deus tem contados cada um dos nossos cabelos (Lucas 12:7). Deus sim conhece-nos realmente melhor do que ninguém, e, por isso, os conselhos que nos dá para sermos felizes são os que se adequam às nossas verdadeiras necessidades. Dedica uns momentos para orar e pedir a Deus que te ajude a estar sensível aos Seus conselhos.

ATIVIDADE 2. PIRÂMIDE DAS PRIORIDADES

Materiais: 1 lápis/esferográfica por pessoa, 1 desenho de um triângulo por pessoa.

Descrição da atividade:

A. Maslow foi um psicólogo americano que elaborou uma famosa teoria sobre as necessidades humanas, na qual, dentro de uma pirâmide, se representavam cinco níveis dessas necessidades ordenados de forma hierárquica. Utilizando esse mesmo esquema piramidal, vamos refletir sobre **as cinco necessidades que a Igreja tem** hoje em dia.

- Preenche o seguinte esquema a partir da base até ao vértice, com os cinco elementos que consideres essenciais para o desenvolvimento saudável da Igreja atualmente.
- Partilha os teus cinco elementos com o teu grupo.

ATIVIDADE 3. ALCANÇA O TEU POTENCIAL

Descrição da atividade:

- Façam grupos de duas ou três pessoas da mesma estatura.
- Vamos fazer uma competição de salto em altura. Que cada pessoa salte o mais alto possível.
- Depois, que um membro do grupo levante o seu braço e os outros voltem a saltar utilizando esta nova referência como ajuda para superar o salto anterior.

Aplicação:

É muito mais fácil alcançar o nosso potencial quando temos uma referência clara a seguir. Deus ajuda-nos a fixar objetivos para a nossa vida que servirão tanto para nos motivar como para superar a nossa situação presente. Tendo Deus como referência conseguiremos um desenvolvimento pessoal que, por nós mesmos, não poderíamos imaginar. Dedica uns momentos para orar e para agradecer a Deus a visão que tem de ti e todo o teu potencial.

DIA

2

A BODA

TEXTO-CHAVE: JOÃO 2: 1-11

"E, AO TERCEIRO DIA, FIZERAM-SE UMAS BODAS EM CANÁ DA GALILEIA: E ESTAVA ALI A MÃE DE JESUS. E FOI TAMBÉM CONVIDADO JESUS, E OS SEUS DISCÍPULOS, PARA AS BODAS."

João 2: 1 e 2.

A PEQUENA ALDEIA DE CANÁ DA GALILEIA FESTEJA UM CASAMENTO. PARA OS NOIVOS, FAMILIARES E AMIGOS É UMA GRANDE FESTA. TUDO FERVE DE EMOÇÃO. PARA OS CONTRAENTES E PARA OS SEUS CHEGADOS, A BODA É A OCASIÃO DA SUA VIDA. A EUFORIA LEVA-OS ATÉ A CONVIDAREM OS VIAJANTES DE PASSAGEM.

Entre os convidados estão Maria, Jesus, ainda conhecido como "o carpinteiro de Nazaré" ou "o filho de Maria", e alguns dos Seus discípulos que já Lhe chamam rabi.

O Mestre veio trazer "vida abundante" e sente-Se feliz nesta festa. Se o sonho de Deus é tornar-nos felizes eternamente, só pode desejar a nossa felicidade também aqui e agora.

O casamento era uma cerimónia simples e curta. Os amigos do noivo erigiram na entrada uma rústica *jupá* branca, que as moças se encarregaram de decorar com flores. A noiva senta-se no que representa um trono, à direita do cadeirão do noivo. Espera ataviada com roupas de gala, usa joias de ouro, próprias ou emprestadas, como diz o Salmo: "à tua direita estava a rainha, *ornada* de finíssimo ouro de Ofir" (Salmo 45:9).

Quando chega o noivo, com o seu séquito, levanta o véu da donzela, a quem mal viu desde o seu noivado. Ela dá sete voltas ao redor dele antes de se sentar de novo no seu cadeirão.

E chega o *kiddushin*, a cerimónia da aliança, com troca de votos e de promessas: os jovens entregam-se e "consagram-se" um ao outro. No silêncio expectante, o noivo, emocionado, diz à noiva: "Tu consagras-te a mim e eu a ti com esta aliança, segundo a lei de Israel." A noiva responde: "Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu" (Cantares 6:3). Em seguida o noivo assina a *ketuba*, o certificado matrimonial, onde constam as obrigações dos esposos. Lê-a em voz alta e entrega-a à noiva, para sua custódia. Já descontraídos, os noivos ouvem as sete bênçãos rituais, da parte de um rabino ou de um ancião da família.

"Bendito seja quem criou o ser humano à sua imagem e semelhança, e que fez provisão para a sua procriação e para a sua felicidade...

Bendito seja o criador do noivo e da noiva,da alegria e da festa,
do regozijo e do júbilo,
do prazer e do deleite,
do amor e da fraternidade,
da paz e da amizade...
Senhor, permite que este casal seja muito feliz,
assim como fizeste felizes as Tuas criaturas no jardim do Éden."

As bênçãos culminam numa oração final, a que todos se unem: "Bendito sejas, Adonai nosso Deus, rei do Universo, criador do fruto da vide. Porque nunca há alegria sem vinho..." Os noivos bebem um golo de vinho do mesmo copo de barro, o noivo lança-o ao chão e parte-o, pisando-o com o calcanhar, para recordar a fragilidade de toda a alegria humana, incluindo a conjugal.

O ritual termina com um aplauso, enquanto cantam o *Mazal tov*, desejando felicidade aos noivos. Os músicos fazem soar flautas, tamborins e pandeiros...

Os noivos olham-se nervosos e impacientes, porque chegou o momento de estarem sozinhos e, sem demoras, devem retirar-se para a alcova, para a consumação do matrimónio. A noiva recebe a

"Se o sonho de Deus é tornar-nos felizes eternamente, só pode desejar a nossa felicidade também aqui e agora."

> “(Jesus) sentia-Se bem em cenas de felicidade inocente, e sancionava, com a Sua presença, as reuniões sociais. Um casamento judaico era uma ocasião impressionante, e a sua alegria não desagradava ao Filho do homem. Assistindo a essa festa, Jesus honrou o matrimónio como instituição divina.”
>
> **Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 117, ed. P. SerVir.**

bênção de Rebeca, cantada pelas mulheres:

“Sê tu a mãe de milhares de milhares, e que a tua descendência possua a porta dos seus inimigos” (Génesis 24:60, *ARA*).

O noivo recebe a bênção dos homens: “o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lia, que ambas edificaram a casa de Israel” (Rute 4:11 e 12).

Todos esperam que se mostre o lençol com as provas de que o casamento foi consumado, contra toda a eventual objeção. E visto este, começa a festa. A partir de agora é comer, beber, conversar, cantar, bailar...

Então, algo estranho acontece. Os que servem estão nervosos. Maria, pessoa próxima dos contraentes, apercebe-se do drama que se avizinha. Aproxima-se de Jesus e diz-Lhe:

– Acabou-se o vinho.

Os casamentos rurais costumam ter lugar no outono, depois de recolher as colheitas e de acabar a vindima. O vinho abunda. A falta de vinho evidencia pobreza ou falta de previsão, e é considerada grave, porque a bebida é essencial em qualquer banquete.

Na simbologia bíblica, o vinho é alegria, é prazer e vida. E se o vinho acabou, acabou a festa. É de mau augúrio, pois o mosto representa a bênção.

Se alguém anuncia: “O vinho acabou!”, está desencadeado o drama. A falta de vinho é considerada uma ofensa inaceitável. Faltará o vinho, mas não faltarão as zombarias. Os noivos vão culpar-se um ao outro, culparão os respetivos pais... A alegria tornar-se-á amargura, a atmosfera idílica desaparecerá... Felizmente, a boda de Caná não terminou assim, porque Alguém solucionou a grave situação.

Esta história repete-se hoje na vida de muitos casais. Um homem e uma mulher amam-se e decidem iniciar a vida juntos. Esperam ser felizes, expressam o seu amor com atenções, gestos de carinho e presentes. Até que, num dado momento... algo essencial acaba. Ninguém deve esquecer-se do copo vazio, caído no chão, que o noivo partiu com uma pisadela. É que as provisões humanas de felicidade, como as reservas de vinho em Caná, não são inesgotáveis.

Na vida, há momentos em que “o vinho termina”. Acaba-se a saú-

de, o trabalho, o dinheiro, a paciência, o encanto, a vontade de continuarem juntos. Como nas bodas de Caná, primeiro serve-se o bom vinho, e depois o pior, ou nada. A alegria, as atenções vão diminuindo e chega o dia em que acabam. O que começou com amor e beijos termina com indiferença, aborrecimento e até rutura.

Não podemos viver indefinidamente das nossas reservas. As nossas provisões de amor, de compreensão... são limitadas. Os víveres da despensa terminam, se não são repostos, também o carinho termina, se não for renovado.

Nas bodas de Caná são revelados três segredos que serviram para superar o primeiro problema daqueles noivos. E os três continuam a ser básicos hoje, para se conseguir um lar feliz.

O primeiro: Os noivos tinham convidado Jesus. Ao contarem com a Sua presença, tornam possíveis as bênçãos que d'Ele provêm. Só Quem é Amor é capaz de criar amor. Quando Ele é hóspede permanente de um lar, está ali para gerar amor e felicidade até nas piores circunstâncias.

O segundo segredo é formulado por Maria, que conhece bem o seu filho. Fica alarmada com o possível fracasso da festa, e vai pedir ajuda a Jesus: "Não têm vinho." Cheia de confiança, diz aos que servem:

– Fazei tudo quanto ele vos disser! (João 2:5.)

Sábio conselho para situações graves. Quando se está disposto a fazer tudo o que Jesus disser, a solução para os nossos problemas não está longe. João conta o que sucedeu: "E estavam ali postas seis talhas de pedra", com capacidade para uns 100 litros cada uma, das que os Judeus usam nas suas cerimónias de purificação.

Jesus disse aos servidores:

– Encham as talhas de água.

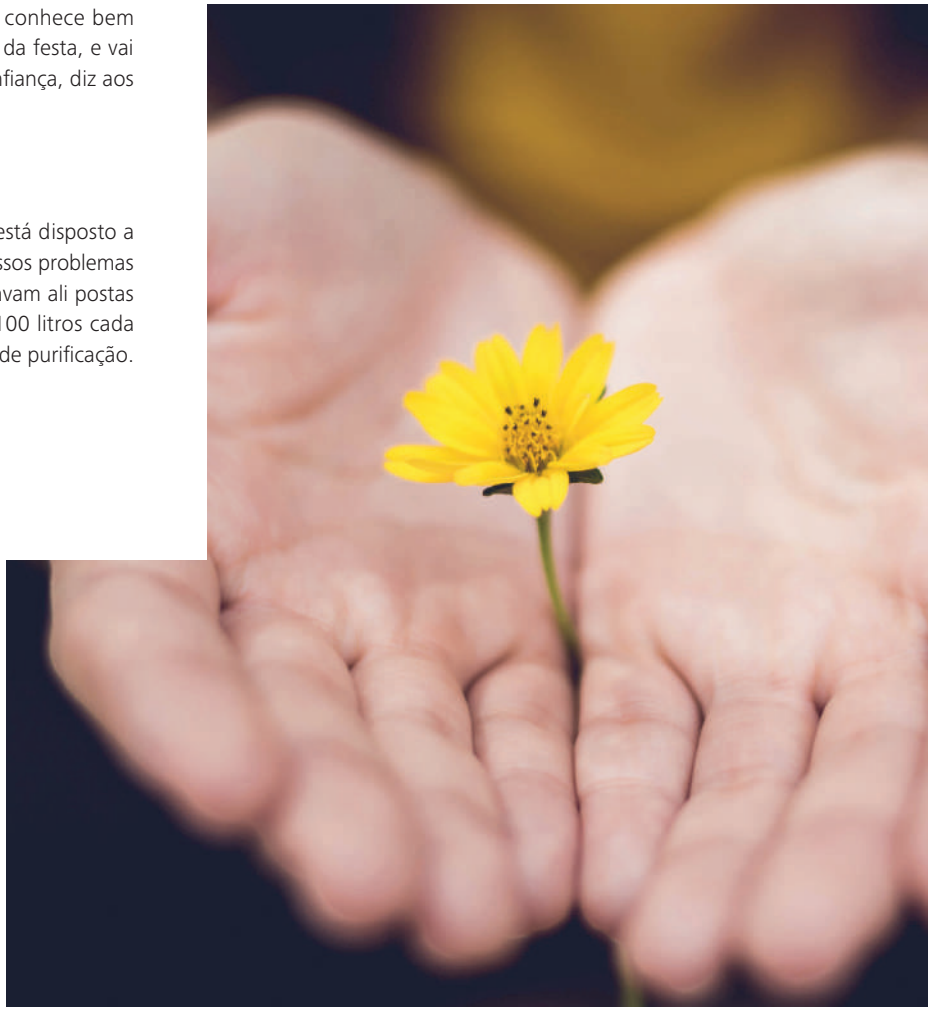
Encheram-nas até cima.

– Agora tirem um pouco e levem-no ao mestre-sala – disse-lhes Jesus.

Assim o fizeram. O mestre-sala provou a água transformada em vinho sem saber de onde tinha vindo. Então chamou à parte o noivo e disse-lhe:

– Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora" (João 2:10, *NVI*).

Que surpresa para o jovem noivo, que ignorava o problema! Que surpresa para os que tinham presenciado o milagre! Quando a festa



"Amar é a vontade de fazer feliz o outro."

ia terminar em desastre por falta de vinho, Jesus providencia vinho de sobra, e a festa é um êxito.

Que surpresa para os Seus discípulos, o primeiro ato público do Mestre, o primeiro milagre, é abençoar um casal, fazer um grande prodígio em favor da família!

O terceiro segredo é revelado pelo Mestre, quando diz:

– Sirvam agora mesmo.

Jesus sabe que todos necessitamos de mais amor do que merecemos. Se queremos fazer felizes os nossos, não esperemos até que os copos das suas expectativas estejam vazios e sintam sede. Há que servi-los de imediato, sem demora, já.

Quando chega a crise, não se deve dar tempo à espera de que se resolva sozinha. Quando algo falha na tua relação com algum dos teus seres queridos e ninguém faz nada para resolver a situação, procura resolvê-la tu. As boas relações, conjugais ou outras, constroem-se e reforçam-se no ato de servir cada dia o melhor de nós mesmos, quando o outro necessita. Amar é a vontade de fazer feliz o outro. Esperar para mais tarde é correr o risco de que procure saciar a sede noutras fontes. Quando necessita de ti num conselho, num abraço, num beijo, num pormenor, dá-lhos de imediato, amanhã pode ser demasiado tarde.

Terminada a festa, a lição que os discípulos tiram é clara: Quando a existência se torna dura, difícil, e as reservas de vinho se esgotam, Deus tem o mesmo poder, em qualquer parte, que teve em Caná. É capaz de proporcionar soluções inimagináveis para situações humanas sem saída. Quando começa a ver-se o fundo das nossas talhas vazias, Ele pode voltar a enchê-las até que transbordem. O que ia ser uma lua-de-mel amarga, converteu-se no primeiro dia de uma existência nova. //

“As boas relações, conjugais ou outras, constroem-se e reforçam-se no ato de servir cada dia o melhor de nós mesmos, quando o outro necessita.”

PERGUNTAS

1. **Estás de acordo com a afirmação: "O Mestre veio trazer 'vida abundante'... Se o sonho de Deus é tornar-nos felizes eternamente, só pode desejar a nossa felicidade também aqui e agora"? O que significa que Jesus veio dar-nos vida "em abundância" (João 10:10) no nosso dia-a-dia?**

2. **Surpreende-te que o primeiro milagre de Jesus tenha sido nas bodas de Caná? Como imaginas a situação? O que te diz este milagre acerca de Jesus e do Seu interesse pelo quotidiano da nossa vida?**

3. **Badenas retira do milagre das bodas de Caná três segredos para o êxito das nossas relações interpessoais. Quais são? O que tens a dizer sobre os três segredos?**

4. **"Amar é a vontade de fazer feliz o outro." O que é para ti amar?**

5. **Em todos os relacionamentos surgem momentos difíceis, defraudam-se expectativas ou ferem-se corações. Que passos se podem seguir para cuidar dos relacionamentos e solucionar possíveis conflitos, tanto a nível pessoal como de igreja, incluindo Jesus como parte da solução?**

DESAFIO PESSOAL

Pensa nos teus relacionamentos interpessoais: os teus pais, os teus irmãos, o/a teu/tua namorado/a, os teus amigos... Tens algum conflito com alguém neste momento? Houve algum mal-entendido com algum deles ou arrefeceu o vosso relacionamento?

Se a resposta é sim, não esperes mais: dá o primeiro passo e dedica esta semana a procurar uma solução. Lembra-te do texto de Paulo: "Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens" (Romanos 12:18).
Se a resposta é não, pensa em como podes mostrar esta semana a, pelo menos, duas pessoas, que são importantes para ti, através de algum ato de serviço.

APROFUNDA

- **João 2:1-11.**
- **I Coríntios 13.**
- **Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 15, "Nas Bodas", pp. 111-119, ed. P. Servir.**
- **Roberto Badenas, *Encuentros decisivos*, Madrid: Safeliz, 2017, cap. 4, "La boda", pp. 61-74.**
- **Alguém que passou pela dura experiência da rutura escreveu o seguinte: "Ah, se tivesse sabido que a paixão não é mais do que um sentimento, mas que o amor é uma decisão! Se tivesse sabido que o que esperava receber é o que devia dar. Se tivesse sabido que só se colhe o que se semeia. Se tivesse sabido que o amor, como uma planta frágil, pode morrer de sede até ao lado de uma fonte... Se tivesse sabido que a maior distância do mundo entre duas pessoas se pode encontrar dentro de uma mesma cama. Se tivesse sabido que a paixão é caprichosa e que o amor verdadeiro é forte e paciente, capaz de florescer sem fim, se for adubado e regado. Ah, se tivesse sabido...!"**
- **"Em contacto com o amor, todos nos tornamos poetas." – Platão.**

ATIVIDADES

ATIVIDADE 1. O PRIMEIRO PASSO

Materiais: Dois jornais velhos.

Descrição da atividade:

- Façam duas equipas e deem um jornal a cada uma.
- A atividade consiste em fazer uma pequena "corrida" de uns dez metros, com a condição de que os participantes só poderão avançar pisando papéis de jornal.
- A equipa que mais rapidamente "enrolar" e "desenrolar" o jornal até chegar à meta será a vencedora.

Aplicação:

Desenvolvermo-nos na vida por vezes pode ser tão complicado como tentarmos deslocar-nos sobre papel de jornal. Mais ainda, quando falamos de relacionamentos entre pessoas, os mesmos podem ser tão frágeis como as folhas que acabamos de espalhar.

Deus sabe a importância que as pessoas têm na nossa vida. Aconselha-nos que ajudemos os nossos amigos e os nossos familiares (Provérbios 17:17), e que os tratemos com o cuidado que merece um ser pelo facto de ser único.

Pensa numa situação em que uma pessoa te tenha tratado com carinho e dedica um tempo para agradecer a Deus esse momento.

ATIVIDADE 2. UM PRESENTE ESPECIAL

Materiais: Um lápis e uma folha de papel para cada membro do grupo.

Descrição da atividade:

Não há nada mais especial do que dizer às pessoas que temos próximas o quanto são importantes para nós. Por isso, nesta atividade, cada um dos integrantes do grupo vai escrever o seu nome numa folha e irá trocando essa folha com o resto das pessoas. Nas folhas terão que escrever mensagens que tendam a despertar em cada pessoa sentimentos positivos a respeito de si mesma. Devem ter aspetos positivos ou valores, por exemplo, "Maria: admiro a tua força ante as situações difíceis". A mensagem tem que ser muito concreta, específica e ajustada à pessoa a que é dirigida e que não seja válida para qualquer outra.

Aplicação:

Da próxima vez que não te sintas bem contigo mesmo, que tenhas um problema ou que estejas a passar por um momento complicado, lê esta folha e tem a noção da grande quantidade de qualidades que tens. Agradece a Deus por essas qualidades positivas.

DIA

3

O ABRAÇO

TEXTO-CHAVE: MARCOS 1:40-45

"E APROXIMOU-SE DELE UM LEPROSO, QUE, ROGANDO-LHE, E PONDO-SE DE JOELHOS DIANTE DELE, LHE DIZIA: SE QUISERES, BEM PODES LIMPAR-ME. E JESUS, MOVIDO DE GRANDE COMPAIXÃO, ESTENDEU A MÃO E TOCOU-O, E DISSE-LHE: QUERO, SÊ LIMPO. E, TENDO ELE DITO ISTO, LOGO A LEPRA DESAPARECEU, E FICOU LIMPO."

MARCOS 1:40-42.

TODOS O CONSIDERAM UM MORTO EM VIDA, MAS ELE AINDA NÃO FECHOU O HORIZONTE DA SUA ESPERANÇA, APESAR DE QUE "NENHUMA OUTRA DOENÇA REDUZ UM SER HUMANO DURANTE TANTOS ANOS A UMA RUÍNA TÃO REPULSIVA".[1]

O veredito do sacerdote tinha sido inapelável: Leproso! E não foi tudo, teve de abandonar tudo o que constitui a sua vida e de ficar excluído para sempre da sua casa, da sua família e do seu povo, condenado a deambular pelo "cemitério dos leprosos". O mesmo sucedia na Idade Média. O sacerdote, vestido com os seus hábitos cerimoniais e com um crucifixo na mão, conduzia o leproso à igreja e lia diante dele o serviço fúnebre. A partir desse momento era considerado morto... Devia vestir-se com um manto negro e viver num leprosário.[2]

A lepra despertava terror. Segundo o tipo de lepra, as mãos e os pés ficam ulcerados, perdem-se dedos, pés, mãos. É uma morte progressiva do corpo. O leproso converte-se num ser repulsivo para os outros e para si mesmo.

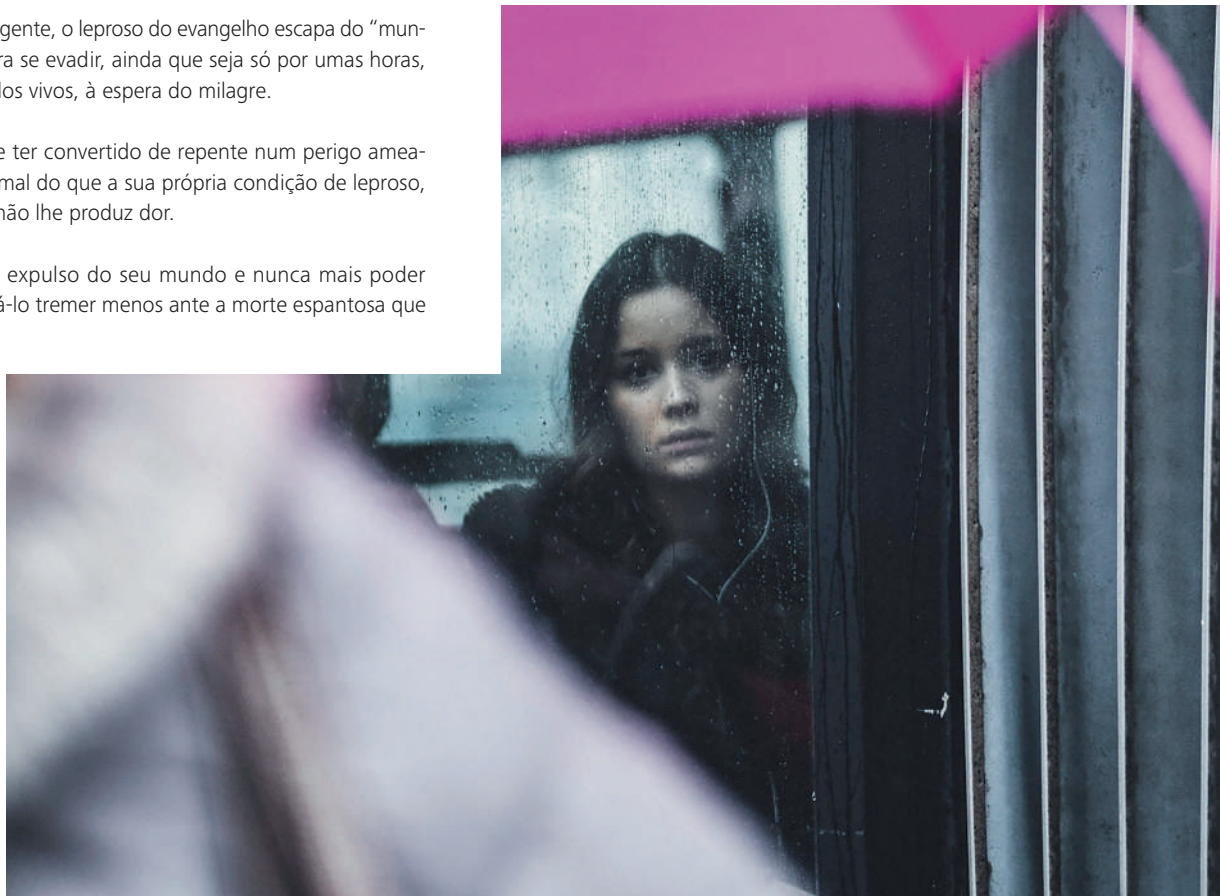
Desde esse momento tem de assumir, embora não o compreenda, que o que aparece na sua pele é uma maldição, da qual não sabe nada, da qual nunca ninguém suspeitou, mas que agora todos creem ver. O veredito marca o antes e o depois. Esse foi o último dia e o primeiro de outra vida na qual deixou de ser ele para se converter num leproso, diante de quem todos voltam a cara, fugindo até da sua sombra.

Enfrentando toda a gente, o leproso do evangelho escapa do "mundo dos mortos" para se evadir, ainda que seja só por umas horas, assomando-se ao dos vivos, à espera do milagre.

Esta sensação de se ter convertido de repente num perigo ameaçador faz-lhe mais mal do que a sua própria condição de leproso, que, na realidade, não lhe produz dor.

Sofre por se sentir expulso do seu mundo e nunca mais poder voltar. Esse medo fá-lo tremer menos ante a morte espantosa que

> "Todo o ato do ministério de Cristo tinha um vasto alcance nos Seus propósitos. Envolvia mais do que o ato em si mesmo parecia encerrar. Foi o que se deu no caso do leproso. Enquanto Jesus atendia todos quantos vinham a Ele, desejava também beneficiar os que não vinham."
>
> **Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 213, ed. P. SerVir.**



> “Jesus... dá a impressão de que quer aproximar-Se dos que se consideram mais afastados de Deus: os rotos, os marginalizados, os abandonados, os malditos.”

o espera do que ante a vida de empestado que já leva. Para todos deixou de ser “pessoa”, é um leproso. Mas as garras da sua memória continuam agarradas aos lugares de onde o desterraram e às pessoas que ele continua a amar, que continuam a viver com ele nas recordações de uma realidade anterior, desaparecida de maneira tão completa que parece incrível.

Ao tormento de ver o seu corpo a cair aos pedaços, une-se o sofrimento moral de se questionar: Que falta estarei a pagar? O que fiz para merecer isto? Como é possível que o Céu me tenha enviado uma coisa assim? À rejeição social e afetiva une-se a marginalização espiritual, ao crer-se também amaldiçoado por Deus.

Mudou de mundo, de cara, de corpo, mas mesmo despojado de tudo isso, algo dele permanece arraigado para sempre nas suas entranhas: os seus sonhos. Já não quer nem imaginar o que poderia ter sido na sua vida, segundo os seus projetos, mas...

Na solidão dolorosa do seu ser interior, não consegue reprimir o desejo de voltar a ser quem era e de se sentir acolhido, um dia, pelo abraço daqueles que se despediram dele sem se atreverem a tocar-lhe. Desde então, vagueia, rondando os lugares habitados, reconhecendo de vez em quando alguns dos seus sem que eles o saibam, à beira do caminho, tapando a cara.

Quando alguém se aproxima, os gritos “Imundo! Imundo!” rasgam o silêncio. Às vezes, de dentro das carroças atiram-lhes uma esmola, um pedaço de pão, ou as sobras que os cães não quiseram, lançam-se por terra e, se conseguem alguma coisa, levantam os braços ao Céu, agradecendo a dádiva. Se um leproso se aproxima de cavalos ou de carroças, afastam-no com o chicote, batendo-lhe nas costas, nas mãos.

As searas já estão quase douradas... Ao ocultar-se entre as espigas para não ser visto, levantam voo bandos de pardais; as avezinhas exigidas na cerimónia de purificação dos leprosos, ele bem o sabe. A vereda que conduz ao leprosário afasta-se do caminho por onde passam pessoas, rebanhos... O leproso vai-se aproximando com passos lentos, porque já lhe faltam vários dedos dos pés, e os que restam não os sente.

Faz tempo que o leproso vigia a possível passagem do Mestre, de Quem se contam milagres, e hoje, por fim, reconhece-O, ao chegar rodeado pelos Seus, e dirige-se a ele.

O leproso sabe que Jesus quis purificar o templo de mercadores indignos, mas nunca ouviu dizer que purificava os caminhos dos leprosos, mas dá a impressão de que quer aproximar-Se dos que se consideram mais afastados de Deus: os rotos, os marginalizados, os abandonados, os malditos. Os perdidos inspiram n'Ele uma ternura singular. Gente que não cumpre as regras da pureza, quer tenha a culpa quer não.

O Mestre, deixando os Seus discípulos aterrorizados, avança resoluto ao encontro do leproso, como se compreendesse o que espera d'Ele. Jesus sabe que o amor é o meio para se aproximar sem medo, tanto do coração mais miserável, como do coração de Deus.

O leproso não vacila. No olhar do Mestre há um Íman que o atrai. Avança, por sua vez, para Jesus e, de joelhos, gritando, diz-Lhe: "Se quiseres, bem podes limpar-me" (Marcos 1:40).

Então o Mestre continua a avançar até ele e toca-lhe, ou abraça-o. Toca, sem medo, o intocável. O Seu abraço dá-o antes da cura, e a um corpo ulcerado, mutilado, repugnante. Se o tivesse curado à distância teria reforçado a impressão de nojo e de repulsa que o leproso está farto de ler no rosto das pessoas.

O Mestre conhece as leis; se tocar num leproso torna-Se imundo. Mas Jesus não só não teme o risco nem as normas, sabe que este homem precisa tanto da saúde como do abraço de Deus. Todos precisamos de nos sentir aceites, de saber que somos queridos, amados e até abraçados. É muito difícil desenvolver uma personalidade equilibrada, serena, sólida sem um mínimo de autoestima, que só se comunica bem através do contacto.

Depois de curado, Jesus manda-o cumprir as exigências legais para a sua purificação. É urgente que se apresente ao sacerdote no templo, antes que corra a notícia de que um leproso foi curado por Jesus. Assim, sem preconceitos, as autoridades dar-lhe-ão sem problemas o seu certificado de cura, e será aceite no seio da sua família e no seu meio.

O Mestre pede-lhe que não diga que foi curado por Ele, mas isso é tão impossível como pedir ao Sol que deixe de brilhar.

"É muito difícil desenvolver uma personalidade equilibrada, serena, sólida sem um mínimo de autoestima, que só se comunica bem através do contacto."

> “Com o Seu exemplo, Jesus ensina a dar tudo, não a dar esmolas. A lutar pela justiça, a não se contentar com um pouco de caridade, a dignificar e a reinserir os marginalizados.”

O ex-leproso corre para o templo em busca do desejado documento. Pelas ruas, enfrenta os empurrões dos escravos que puxam burros carregados, de rameiras que fervilham junto à caserna dos soldados romanos, e chega ao átrio para comprar a sua oferta no canto das aves, destinadas ao sacrifício pelas mulheres que deram à luz, às ofertas pelos leprosos curados...

Depois da oferta ritual, o leproso é de novo admitido no mundo dos sãos.

Apertando contra o peito o seu certificado de pureza, corre para casa, para abraçar a sua mulher, os seus filhos, os seus pais, os seus irmãos. A retomar a vida, onde as injustiças do mundo o obrigaram a deixá-la. Por fim, volta a ser ele mesmo.

Tocado pela graça, percebe que já é outro, ainda mais livre do que nunca, porque Deus o quer livre como as avezinhas que revolteiam nas searas.

Mas agora é Jesus que Se deve retirar em quarentena. O Seu encontro com o leproso teve lugar em público e são numerosas as testemunhas que O viram abraçado a um imundo. Como consequência, o Mestre tem de permanecer fora das cidades, quarenta dias, como os suspeitos de lepra. Com o Seu exemplo, Jesus ensina a dar tudo, não a dar esmolas. A lutar pela justiça, a não se contentar com um pouco de caridade, a dignificar e a reinserir os marginalizados.

Jesus veio a este mundo para curar e salvar, embora ninguém, nem mesmo os Seus próprios discípulos, entenda o estranho porquê do Seu abraço generoso a um repulsivo leproso. //

1 E. W. G. Masterman, citado por William Barclay em *Comentario al Nuevo Testamento Volumen 3 – Marcos*, Tarrasa, Barcelona: Editorial CLIE, 1995, p. 57.

2 William Barclay, *Comentario al Nuevo Testamento Volumen 3 – Marcos*, Tarrasa, Barcelona: Editorial CLIE, 1995, p. 59.

PERGUNTAS

1. **Que atitudes podem fazer com que as pessoas ao teu redor se sintam marginalizadas e ignoradas, como o leproso? Como podes evitá-las?**

2. **O que nos ensina a experiência do leproso acerca da graça de Deus? Como Se aproxima Jesus do leproso?**

3. **Como podemos, como Igreja e como indivíduos, fazer com que os outros se sintam "aceites, queridos, amados e até abraçados"? Põe em prática alguma das propostas durante as próximas duas semanas.**

4. **Porque pensas que Jesus pediu ao leproso que ficasse calado? O que podemos aprender da incapacidade do leproso para o fazer?**

5. **"Jesus ... deve retirar-Se em quarentena. ... são numerosas as testemunhas que O viram abraçado a um imundo. Como consequência, ... tem de permanecer fora das cidades, quarenta dias, como os suspeitos de lepra." O que é que sentes ao veres que Jesus dá tudo por nós? De que maneira é que o Seu exemplo te inspira?**

DESAFIO PESSOAL

Pensa numa pessoa que possa sentir-se deslocada, marginalizada ou sozinha. Escreve-lhe uma mensagem positiva esta semana, ora por ela e convida-a a fazer alguma atividade especial contigo ou com o teu grupo de amigos.

APROFUNDA

- **Mateus 8:2-4; Marcos 1:40-45; Lucas 5:12-28.**
- **Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 27, "Podes Tornar-me Limpo", pp. 211-219, ed. P. SerVir.**
- **Roberto Badenas, *Encuentros decisivos*, Madrid: Editorial Safeliz, 2017, cap. 7, "El abrazo", pp. 99-108.**
- **A lepra era a doença mais temível conhecida naquela época. Vejam-se as medidas contra a lepra em Levítico 13:1-3, 45 e 46.**
- **William Barclay, *Comentario al Nuevo Testamento Volumen 3 – Marcos*, Tarrasa, Barcelona: Editorial CLIE, 1995, pp. 57-61.**

ATIVIDADES

ATIVIDADE 1. A EPIDEMIA

Materiais: molas da roupa (umas 3-5 por pessoa).

Descrição da atividade:

- Todas as pessoas devem começar a atividade com 3 ou 5 molas da roupa penduradas na sua roupa.
- A mola da roupa representa uma doença contagiosa. O objetivo da atividade é livrares-te das doenças contagiosas nuns 5 minutos, desfazendo-te de todas as molas penduradas na tua roupa. Para isso deves pôr as tuas molas noutras pessoas e evitar que outras pessoas ponham em ti as suas molas.

Aplicação:

O que observaram ao fazer esta dinâmica? Alguém conseguiu "curar-se"? Como é que os "sãos" tratavam os "infetados"?

Quando alguém tem uma doença contagiosa, a reação instintiva é evitar essa pessoa, custe o que custar. Não pensamos em aproximar-nos dela para a tocar, como acontecia com o leproso.

O certo é que, neste mundo, todos fomos contagiados pelo pecado. Não basta tentarmos passar a nossa "doença" ao companheiro. A única solução definitiva para o nosso problema é o toque curador de Jesus, que nos converte em novas pessoas (II Coríntios 5:17).

Dedica tempo a orar pedindo o toque curador de Jesus na tua vida, para que converta o egoísmo em generosidade, o orgulho em humildade, o rancor em bondade, a indiferença em amor...

ATIVIDADE 2. SETE COISAS EM COMUM

Materiais: 1 folha de papel por grupo, 1 lápis/esferográfica por grupo.

Descrição da atividade:

- Formem grupos de 5-6 pessoas cada um.
- Cada grupo deve descobrir 7 coisas que todos os seus membros tenham em comum (não conta o evidente, como, por exemplo, que são todos humanos).

Aplicação:

Reflitam sobre como temos mais coisas em comum do que parece à primeira vista. Quando conseguimos encontrar pontos em comum com outras pessoas, é mais fácil estender pontes de relação, em vez de construir muros de separação. Deus convida-nos a reconciliarmo-nos a todos os níveis, tanto com Ele como com o resto das pessoas (II Coríntios 5:18 e 19).

Agora apliquem este princípio às pessoas que possivelmente tratam como marginalizados, como o leproso. Que coisas práticas podes fazer para te aproximares de todos de maneira igual?

DIA

4

O OLHAR

TEXTO-CHAVE: JOÃO 9

"E, PASSANDO JESUS, VIU UM HOMEM CEGO DE NASCENÇA. E OS SEUS DISCÍPULOS LHE PERGUNTARAM, DIZENDO: RABI, QUEM PECOU, ESTE OU SEUS PAIS, PARA QUE NASCESSE CEGO? JESUS RESPONDEU: NEM ELE PECOU NEM SEUS PAIS; MAS FOI ASSIM PARA QUE SE MANIFESTEM NELE AS OBRAS DE DEUS....TENDO DITO ISTO, CUSPIU NA TERRA, E COM A SALIVA FEZ LODO, E UNTOU COM O LODO OS OLHOS DO CEGO. E DISSE-LHE: VAI, LAVA-TE NO TANQUE DE SILOÉ ... LAVOU-SE, E VOLTOU VENDO. ...E ERA SÁBADO QUANDO JESUS FEZ O LODO... SE É PECADOR, NÃO SEI; UMA COISA SEI, E É QUE, HAVENDO EU SIDO CEGO, AGORA VEJO."

JOÃO 9:1-3, 6 E 7, 14, 25.

> “O importante é que as obras de Deus beneficiem aquele que sofre... As obras que Deus espera são ajudar, animar, curar.”

UM JOVEM CEGO DE NASCENÇA PEDE ESMOLA PERTO DO TEMPLO DE JERUSALÉM. JESUS DETÉM-SE, OLHANDO COMPASSIVO PARA OS OLHOS DO INFELIZ, E OS DISCÍPULOS APROVEITAM PARA LHE PERGUNTAR ALGO QUE PERTURBA A SUA MENTE JOVEM: A RELAÇÃO ENTRE O QUE SOFREMOS E A NOSSA RESPONSABILIDADE PESSOAL.

– Mestre, quem pecou, este ou os seus pais, para que tenha nascido cego (João 9:2)?

Além da desgraça de ser cego, sofre o martírio de que o acusem de que ele ou os seus pais são culpados, e constata que a sua cegueira suscita condenação, em vez de compaixão.

Com pouca sensibilidade, os discípulos desejam satisfazer a sua curiosidade, ignorando o pobre cego. Todos vivem fechados num marco religioso e justiceiro. No âmbito espiritual em que cresceram, todas as desgraças têm a sua causa justificada e os seus culpados: doenças, malformações, secas, cataclismos… E há que “fazer justiça”, procurando os culpados. Esquecem-se de que “a culpa” costuma repartir-se por diversas circunstâncias.

Os discípulos conhecem as explicações dos rabis, e o cego também.

Baseando-se na ideia de que Deus visita “a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração” (Êxodo 20:5), sempre ouviram que os filhos padecem por causa dos pecados dos pais, e que, inclusivamente, os pensamentos da mãe grávida deixam as suas marcas na natureza moral do filho.

Os fariseus conheciam as doenças de transmissão sexual, e o jovem podia ter nascido cego por culpa dos seus pais. Os saduceus, baseando-se numa visão determinista da omnisciência e da justiça divinas, consideram que uma criança pode nascer cega como castigo pelos pecados que cometerá na sua vida adulta. Convencidos de que não há mais vida do que esta, deduzem que, se Deus é infinitamente justo, sábio e poderoso, tem que castigar os pecados mesmo antes de serem cometidos. Os discípulos desejam saber o que pensa Jesus acerca disso.

Jesus não partilha as crenças dos fariseus nem dos saduceus e responde aos Seus discípulos:

– Nem este rapaz nem os seus pais têm a culpa da sua cegueira.

O importante é que as obras de Deus beneficiem aquele que sofre. Jesus conhece as Escrituras melhor do que ninguém, e que, perante Deus, “o filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho” (Ezequiel 18:20). Sabe que, neste mundo, os erros têm consequências fatais, e que somos vítimas de males de que não somos culpados. O Mestre declara:

– Convém que Eu faça as obras d’Aquele que Me enviou (João 9:4a).

As obras que Deus espera são ajudar, animar, curar. Em definitivo, fazer o bem. A Jesus interessa menos proporcionar um esclarecimento teórico do que dar uma lição prática. Atender à desgraça é mais urgente e útil do que saber de quem é a culpa da cegueira. É mais apropriado perguntarmo-nos o que podemos nós fazer para paliar a desgraça do que perguntarmo-nos porque ocorreu.

– Além disso, devemos apressar-nos, enquanto dura o dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. E vocês também devem sê-lo (João 9:4).

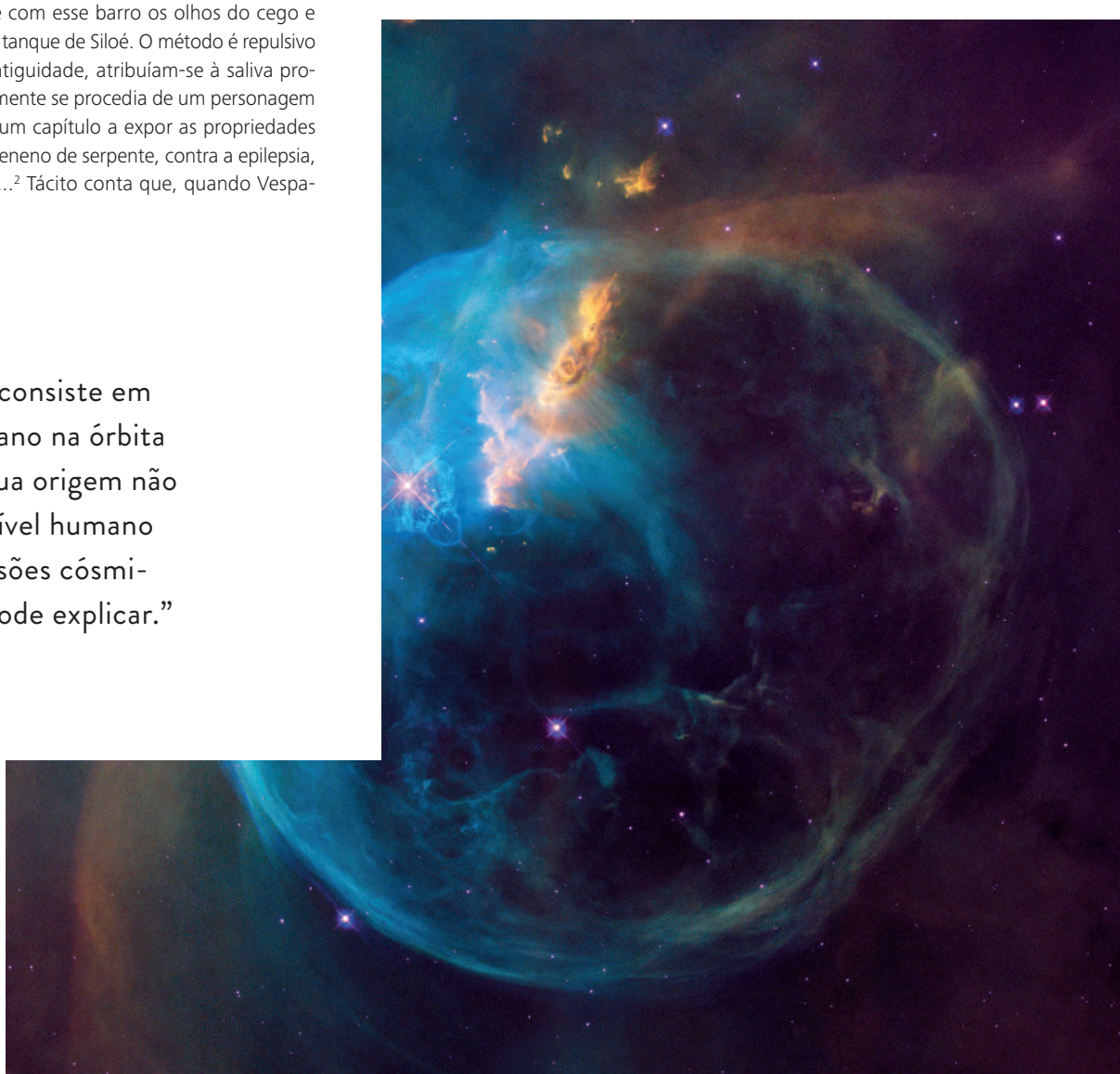
O Mestre entende que nem o pecado deste homem, nem o dos seus pais, são a causa da sua cegueira. Neste mundo sofremos por deficiências herdadas, por doenças e por outras causas. Uns nascem cegos, outros mortos, e, entre os sãos, todos ficamos doentes e acabamos por morrer. Uns poucos desfrutam de excelentes faculdades, e outros destroem-se a si mesmos com as suas próprias maldades, ou vítimas de erros de outros. Todo este mal procede do abandono do plano de Deus. A missão de Jesus consiste em integrar o ser humano na órbita divina. O mal e a sua origem não têm explicação a nível humano porque têm dimensões cósmicas, que só Deus pode explicar.

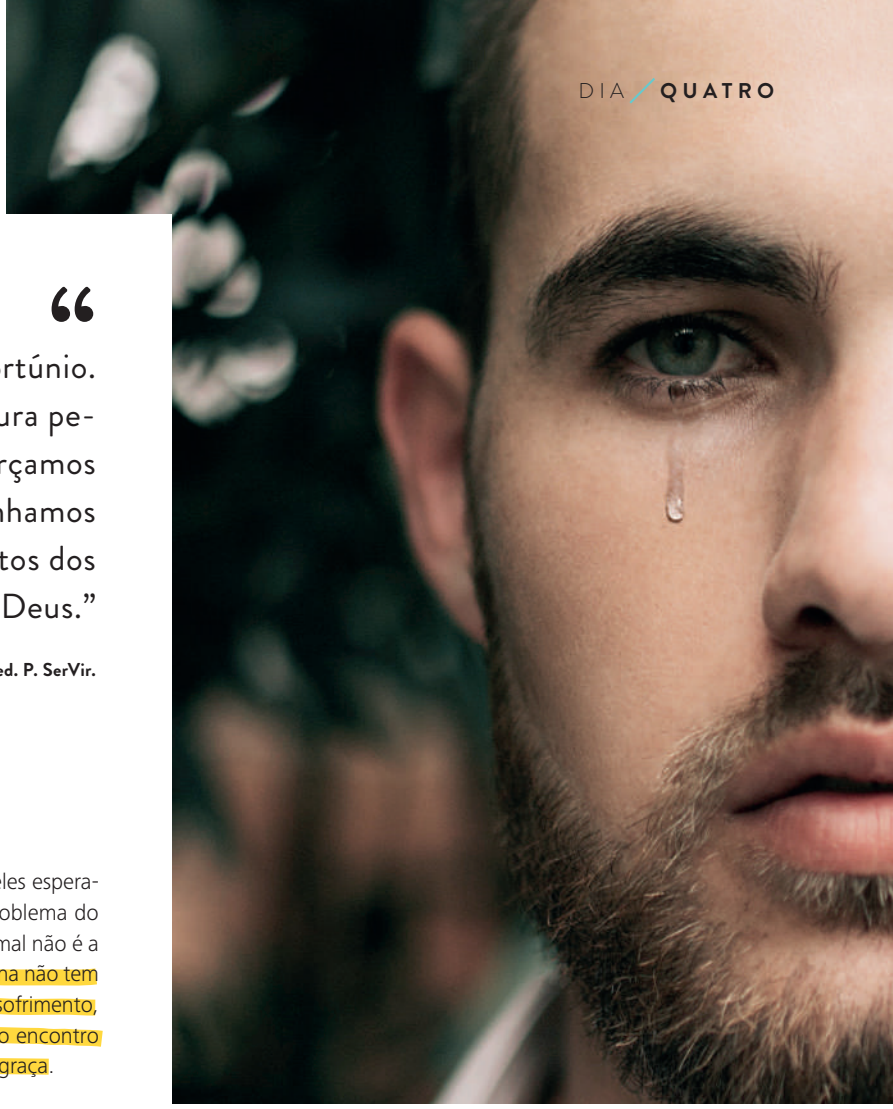
Ao dizer que nem este rapaz nem os seus pais são culpados da cegueira, o Mestre dá a entender aos Seus discípulos que descobrir a causa dos nossos problemas pode ser útil em muitas ocasiões, mas noutras não é prioritário. Conhecer as causas da infelicidade não alivia o sofrimento.

Jesus não espera que o mendigo Lhe peça nada. Por iniciativa própria, trabalha a seu favor. Talvez por isso, ao contrário do que faz noutras curas, o Mestre mobiliza uma série de recursos humanos não milagrosos para o ajudar a recuperar a visão: cospe na terra, faz lodo com a saliva, cobre com esse barro os olhos do cego e ordena-lhe que se vá lavar no tanque de Siloé. O método é repulsivo e anti-higiénico, mas, na Antiguidade, atribuíam-se à saliva propriedades curativas, especialmente se procedia de um personagem importante. Plínio[1] dedicou um capítulo a expor as propriedades curativas da saliva: contra o veneno de serpente, contra a epilepsia, contra as manchas da lepra...[2] Tácito conta que, quando Vespasiano visitou Alexandria, um homem que sofria de uma doença ocular lhe pediu que humedecesse com saliva as partes afetadas.[3] Jesus utilizou o método não porque cresse nele, mas para provar a disposição do jovem. O relato termina dizendo que o cego foi, lavou-se e voltou a ver. Jesus sublinha que o jovem fez tudo o que lhe foi pedido.

A religião que Jesus ensina situa-se entre a realidade e o mistério; e tem de ambos: "As coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; porém, as reveladas são para nós..." (Deuteronómio 29:29), e isso nos basta. Perante as perguntas de "teologia de ficção" dos Seus discípulos, o Mestre acaba por lhes dizer: "Não tentem sondar o que vos ultrapassa, porque se Deus não o revelou é porque não precisam de o saber. Olhem com outros olhos para aqueles que vocês acreditam que são malditos. Há coisas que nunca vão saber, façam o que Deus vos pede, e assim já tereis o suficiente para encher a vossa vida de sentido pleno. Neste momento, ocupem-se do cego."

"A missão de Jesus consiste em integrar o ser humano na órbita divina. O mal e a sua origem não têm explicação a nível humano porque têm dimensões cósmicas, que só Deus pode explicar."





> “Cristo chorava à vista do infortúnio. Permitamos que a Sua ternura penetre no nosso coração. Exerçamos a abnegação para que tenhamos com que aliviar os sofrimentos dos filhos de Deus.”
>
> **Ellen G. White, *A Nossa Alta Vocação*, p. 194, ed. P. SerVir.**

Jesus não respondeu à pergunta dos discípulos como eles esperavam. Sabe que necessitam de uma resposta para o problema do sofrimento, mas ensina-lhes que a via para enfrentar o mal não é a de discernir entre culpabilidade e inocência. A dor humana não tem origem em Deus, Ele não deseja a desgraça humana: o sofrimento, a doença e a morte. Pelo contrário, Deus vem ao nosso encontro oferecendo a salvação e a vida eterna mediante a Sua graça.

Um silêncio impressionante, marcado por um jogo de olhares, envolve o grupo. Os discípulos contemplam assombrados aquele que foi cego, Jesus observa o que mais pode fazer para o bem de todos. O jovem olha para o céu, fascinado, deslumbrado pela luz. O olhar turvo de alguns evidencia a sua convicção de que a cura não procede de Deus. Os que o reconhecem, examinam-no entre céticos e duvidosos, e perguntam a si mesmos:

– É este o que se sentava a mendigar?

Uns dizem: é ele; e outros: pelo menos parece. Ele declara: sou eu. Há quem suspeite de que a sua cegueira era falsa: um recurso para pedir esmola.

Alguns religiosos perguntam ao jovem:

– Como te foram abertos os olhos (João 9:10)?

Responde:

– Esse Homem, que eu não conhecia, que Se chama Jesus, fez lodo, untou-me os olhos e disse-me, vai a Siloé e lava-te. Fui, lavei-me e recebi a visão.

Murmuram, dizendo: “Violou o Sábado ao fazer barro!” Perguntam de novo: “Onde está Ele?” “Não sei”, responde o jovem. Obrigam-no a comparecer perante os fariseus, e depois os seus pais, porque desconfiam de que tivesse sido cego. Triste conduta de dirigentes religiosos.

A atitude do tribunal fariseu endurece. A única coisa que lhes importa é o escândalo da violação do Sábado ao fazer barro e ao obrigar o jovem a lavar-se, e descartam que seja uma ação proveniente de Deus.

Olhando-os, o jovem diz-lhes:

– É estranho que não saibam de onde procede o poder deste Homem! Deus ouve aquele que cumpre a Sua vontade. Se este Homem não estivesse do lado de Deus, não poderia fazer algo tão grande.

A soberba dos fariseus crispa-se e, enfurecidos, respondem-lhe: “Tu és nascido todo em pecados, e nos ensinas a nós” (João 9:34)? E imediatamente o expulsam da sinagoga.

Ao saber da expulsão da sinagoga, Jesus vai à procura do jovem. Quando o encontra, não comenta o ocorrido, não aponta culpados, mas pergunta-lhe acerca da sua fé:

– Tu crês n’Aquele que Deus prometeu enviar ao mundo? Crês que

Deus te ama ao ponto de O enviar para te salvar?

O rapaz foi curado da sua cegueira, mas Deus tem para ele algo ainda melhor. Deseja vê-lo viver como redimido num mundo perdido. Quer fazer-lhe saber que foi curado pela graça divina, para que a sua gratidão vá totalmente para Deus, que enviou o Seu próprio Filho. Quer mostrar-lhe que nele se cumpriu a promessa do profeta Isaías: "E, naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e de entre a escuridão e de entre as trevas as verão os olhos dos cegos" (Isaías 29:18).

– Crês tu no Filho de Deus (João 9:35)?

O jovem responde, humilde:

– Quem é, Senhor, para que creia n'Ele (João 9:36)?

Crer em Deus é pôr-se do Seu lado, prestar-Lhe atenção, obedecer-Lhe, segui-l'O. O jovem quer crer. E se alguém quer crer, para Deus já crê.

Jesus diz-lhe:

– Pois, já O viste; é Aquele que fala contigo.

Perturbado, mas feliz, o jovem responde:

– Creio, Senhor (João 9:38).

Caiu de joelhos aos Seus pés.

Depois de reconhecer Jesus como um Homem especial, e de testemunhar no Sinédrio que lhe parece profeta, agora descobre que é o Autor da vida e digno de adoração.

O olhar dos fariseus transborda de ira ao ver o jovem ajoelhado diante de Jesus. Este diz: "Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem sejam cegos" (João 9:39). O Mestre declara que há algo mais terrível do que não ver o que nos rodeia materialmente: a cegueira espiritual.

Os fariseus revoltam-se contra a ideia de que são cegos "espirituais" de nascença, que herdaram a infeção de um vírus mortal de que não são responsáveis, mas que cultivaram, e de que precisam de que os seus olhos espirituais sejam abertos. A sua cegueira é patente em relação a Quem é Deus, a Quem é o Seu enviado, ao que Ele espera de nós, e ao que devemos esperar d'Ele.

A cegueira dos fariseus é mais difícil de curar do que o tracoma infantil. Porque ninguém é tão cego como aquele que crê ver sem sair da sua escuridão. O jovem despede-se de Jesus, radiante de felicidade, porque a sua cegueira, tanto física como espiritual, foi sarada. A sua vida nunca mais será igual. Os fariseus fulminam-nos com olhares cheios de ódio. Jesus olha para o jovem com alegria, e para eles com pena, porque sente que a sua cegueira permanece. O que mais poderia Jesus fazer para lhes abrir os olhos da alma? ///

1 Plínio foi um reconhecido historiador romano, recolhedor de informação "científica".

2 William Barclay, *Comentario al Nuevo Testamento, Volumen 6, El Evangelio de Juan II*, Viladecavalls, Barcelona: Editorial CLIE, 1995, p. 51.

3 Ibid, p. 51.

"Tu crês n'Aquele que Deus prometeu enviar ao mundo?"

PERGUNTAS

1. **Pensa nas frases seguintes:**
   – Mestre, quem pecou, este ou os seus pais, para que tenha nascido cego?
   O cego "constata que a sua cegueira suscita condenação, em vez de compaixão".
   Na época, era comum a crença de que Deus nos castiga em vida pelos nossos pecados ou pelos dos nossos pais. Na tua igreja, como se entende atualmente a relação entre sofrimento e responsabilidade pessoal? Como é que isso pode fazer com que o sofredor se sinta?

2. **Jesus dá uma lição prática para responder à pergunta dos discípulos. Segundo o exemplo de Jesus, qual deveria ser a nossa atitude (pessoal e como Igreja) ante o sofrimento?**

3. **Por que razão, perante o sofrimento, umas pessoas se aproximam de Deus e outras se afastam?**

4. **Quais as frases do texto que te ajudam ante a questão do mal e do sofrimento?**

5. **O que tens a dizer da atitude dos fariseus ante o milagre? Como podemos evitar que aconteça o mesmo na nossa igreja? E em ti mesmo?**

DESAFIO PESSOAL

Ao nosso redor encontramos muitas pessoas que sofrem. Dedica tempo para ajudar uma pessoa que esteja a sofrer: na tua família, na tua igreja ou na tua comunidade.

E se decidisses ser voluntário durante um tempo para ajudar os outros? Procura uma organização na tua cidade, ou dedica um ano da tua vida a ser voluntário em qualquer dos destinos que são propostos, por exemplo, por:

Servicio Voluntario: sva.adventistas.org
ADRA: www.adra.org.br

APROFUNDA

- **João 9.**
- **Roberto Badenas, *Enfrentando a Dor*, P. SerVir, Sabugo, Portugal.**
- **Roberto Badenas, *Encuentros decisivos*, Madrid: Safeliz, 2017, cap. 10, "La mirada", pp. 129-144.**
- **William Barclay, *Comentario al Nuevo Testamento, Volumen 6, El Evangelio de Juan II*, Viladecavalls, Barcelona: Editorial CLIE, 1995, pp. 49-65.**
- **Êxodo 20:5; 34:6 e 7 eram explicados dizendo que Deus castiga os nossos descendentes pelos nossos pecados, quando, na realidade, esses textos só avisam que os nossos atos podem ter consequências sobre inocentes. Ver J. W. Hayford, *Estudio de Juan: una vida más allá de lo ordinario (Guías para explorar la Biblia)*, Nashville: Editorial Caribe, 1994).**
- **Os fariseus eram o grupo mais influente naquela sociedade. Calcula-se que, naquele tempo, havia cerca de 6000 fariseus, para uma população de aproximadamente 25 000 habitantes (Joachim Jeremias, *Jerusalén en tiempos de Jesús*, Madrid: Cristiandad, 1977, p. 267).**
- **"Jesus não veio para explicar o sofrimento nem para o evitar. Veio para o encher com a Sua presença." – Paul Claudel.**
- **"Criados livres, todos corremos o risco de fazer uso da nossa liberdade contra o nosso próprio bem ou contra o bem dos outros. Essa liberdade é o risco do amor divino, incompreensível e incompreendido. Deus podia ter criado robôs programados para obedecer, incapazes de fazer o mal, mas esses seres, privados de liberdade, também seriam incapazes de amar Deus por si mesmos. Porque só se pode amar em liberdade." (Roberto Badenas, *Encuentros decisivos*, Madrid: Safeliz, 2017, p. 137.)**

ATIVIDADES

ATIVIDADE 1. O QUE VÊS QUANDO NÃO VÊS?

Materiais: 5 ou 6 objetos diferentes, uma venda para os olhos (por grupo).

Descrição da atividade:
Vendem os olhos a um voluntário do grupo e entreguem-lhe alguns objetos. A pessoa, com os olhos vendados, deve descrever as características que encontre com o resto dos seus sentidos. Que aspetos não descreveu?

Aplicação:
Há coisas que não podes descobrir, se não tiveres os olhos bem abertos. Extraiam uma aplicação espiritual desta dinâmica.
Peçam a Deus que abra os vossos olhos espirituais, para que possam perceber a Sua presença na vossa vida.

ATIVIDADE 2. SOFRO DE...

Descrição da atividade:
Preparem-se para um jogo de interpretação de papéis! Que uma ou duas pessoas do grupo expressem uma situação fictícia devido à qual estejam a sofrer (doença, falecimento de um ser querido, acidente...). O que lhes diriam? Como poderiam agir numa perspetiva cristã para as ajudar, animar e curar?

Aplicação:
Dediquem tempo a orar a Deus pedindo-Lhe olhos de amor e um coração sensível para ajudar aqueles que sofrem.

ATIVIDADE 3. A CEGUEIRA É UM ESTADO UNIVERSAL

Materiais: 1 folha de papel, 1 lápis/esferográfica.

Descrição da atividade:
Na realidade, todos estamos cegos. Pensa no teu grupo em coisas, atos ou rotinas que te impedem de ver mais longe, como Deus quer que vejas. Façam uma lista e proponham soluções práticas.

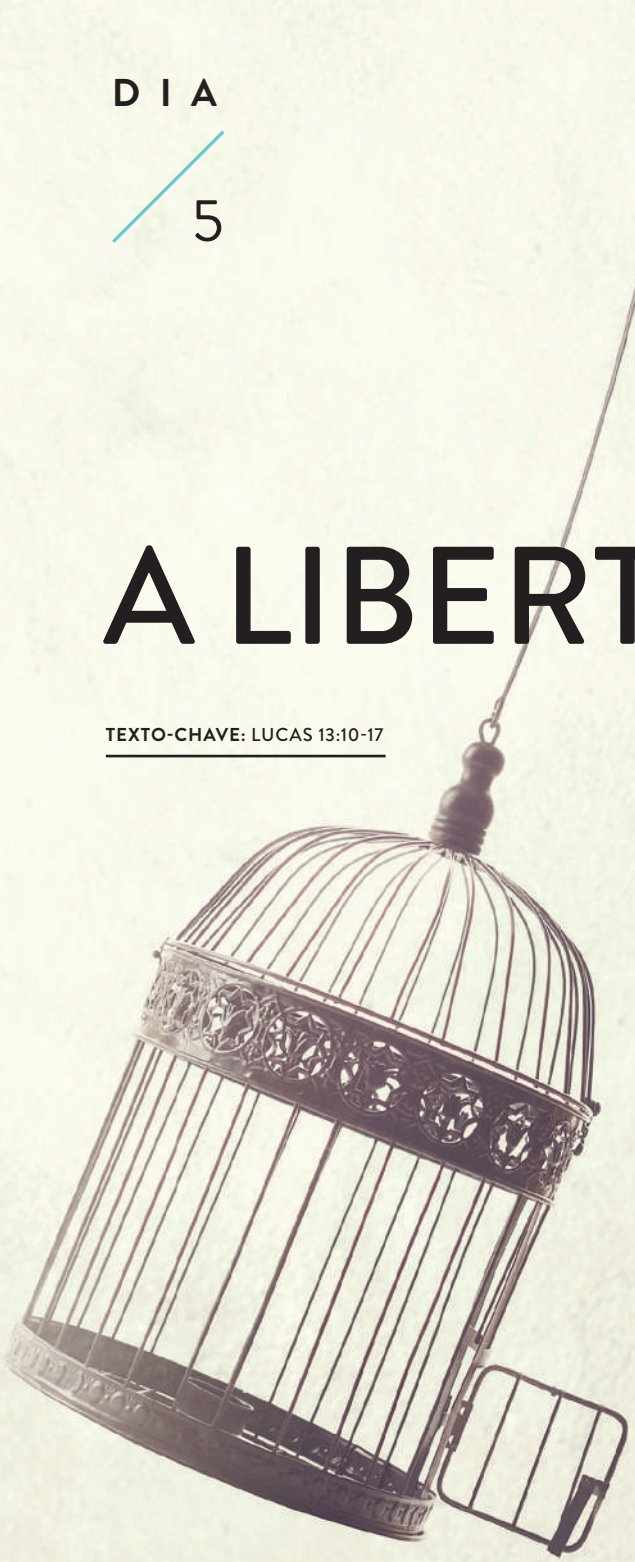
Aplicação:
Pega na lista que fizeram em grupo e apresenta-a a Deus em oração. Pede-Lhe que te ajude a pôr em prática as soluções propostas.

DIA

5

A LIBERTAÇÃO

TEXTO-CHAVE: LUCAS 13:10-17



"E ENSINAVA NO SÁBADO, NUMA DAS SINAGOGAS. E EIS QUE ESTAVA ALI UMA MULHER QUE TINHA UM ESPÍRITO DE ENFERMIDADE, HAVIA JÁ DEZOITO ANOS; E ANDAVA CURVADA... E, VENDO-A JESUS, CHAMOU-A A SI, E DISSE-LHE: MULHER, ESTÁS LIVRE DA TUA ENFERMIDADE. E PÔS AS MÃOS SOBRE ELA, E LOGO SE ENDIREITOU, E GLORIFICAVA A DEUS. E, TOMANDO A PALAVRA O PRÍNCIPE DA SINAGOGA, INDIGNADO PORQUE JESUS CURAVA NO SÁBADO, ..."

Lucas 13:10-14.

É SÁBADO DE MANHÃ CEDO, OS FIÉIS APRESSAM-SE PARA CHEGAR À SINAGOGA. ENTRE ELES UMA MULHER AVANÇA CURVADA, OLHANDO PARA O CHÃO. DIZEM QUE TEM "ESPÍRITO DE ENFERMIDADE".

Há dezoito anos que caminha com as costas curvadas. Qual é a causa? Um acidente na sua infância, uma doença reumática, ou um espírito maligno? Não se sabe, mas as suas costas parecem quebradas, e a mulher anda deformada. Diz-se que anda como se estivesse esmagada pela pata de um demónio. As pessoas afastam-se sem a olhar, não se dê o caso de serem atingidas pelo feitiço que a tortura.

Ela sabe que não a querem ver na sinagoga. Já lho disseram muitas vezes. Além disso, as mulheres não são obrigadas a ir nem à sinagoga nem ao templo. As que estão amaldiçoadas, menos ainda. Ela sabe-o, mas cada sábado vai à sinagoga, à oração e ao estudo, ao abrigo do mundo por um momento.

Está presente porque lhe faz bem ouvir as Escrituras, porque necessita de se sentir perto de Deus, mesmo suportando dores e olhares furiosos. Oculta-se num canto, sozinha consigo mesma, ignorada por todos.

Há anos que perdeu a sua condição de mulher respeitável, e, desde então, é evitada pelos que a rodeiam. Vive fechada no seu pequeno mundo, como se fosse invisível. Diz um antigo provérbio: "Se queres tornar-te invisível, faz-te mendigo", e assim é, na rua ou na sinagoga, passam "sem a ver". Para todos os efeitos, não é ninguém.

Todas as sinagogas têm uma separação entre a zona para os homens e o espaço reduzido para as mulheres, onde ela se refugia. Ali se isolam, de vez em quando, mães com os seus filhos, sem distrair os homens. Ver uma mulher na sinagoga é muito raro. Mas, sozinha ou com outras, ali está. Ela não conta para o *minyan* requerido para começar o serviço, ali não há ninguém, porque ela não é ninguém.

Desde o seu canto segue, como pode, os serviços, levanta-se para se unir aos cantos e às orações. Dói-lhe a oração que diz: "Louvo-Te, Senhor, criador do céu e da terra, por me teres feito Judeu e não Gentio, inteligente e não imbecil, homem e não mulher." Ela prefere dizer: "Louvo-Te, Senhor, por me teres feito como quiseste…" E pergunta a si mesma se foi Deus que deformou as suas costas, se foi o diabo, ou se foi ela a culpada.

Nas sinagogas, desde tempos antigos, os lugares de oração estão voltados para Jerusalém. Todos têm à vista, por cima da *bimá*, e contra a parede que está voltada para o templo, o *arón hakódesh,* ou arca santa, onde estão guardados os *Sifrei Torá*, ou rolos da Lei. Em frente dele está o púlpito, no qual o pregador apoia, com extremo cuidado, o pesado rolo das Escrituras Sagradas para proceder à sua leitura e ao comentário correspondente.

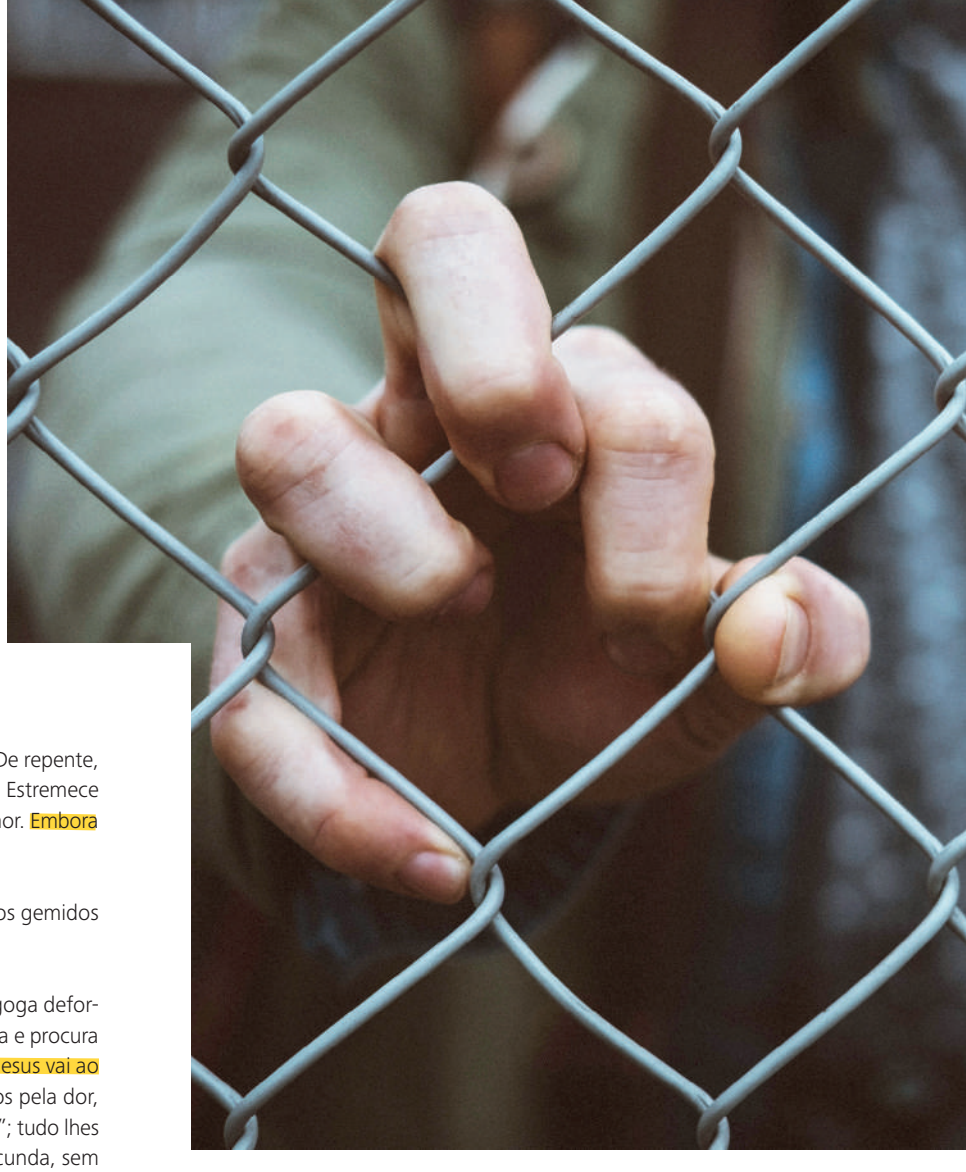
A mulher segue as palavras do novo Mestre. O chefe da sinagoga convidou Jesus a ler e a explicar o texto do dia e Ele aceitou, como sempre. Sobre o estrado, com o Seu *tallit*, o xaile de oração na cabeça, desenrola, com extremo cuidado, os sagrados pergaminhos. As Suas palavras dão uma luz nova à velha revelação divina. E dizem que, um dia, sobre as passagens proféticas que anunciam o Messias (Lucas 4:16-21), chegou a dizer:

– Hoje se cumpriu entre vocês esta passagem que acabam de ouvir.

A mulher ouve, fascinada, o novo rabi, tão diferente dos escribas.

Jesus consola sempre os pobres, os doentes, os deficientes, as pessoas em situação de dependência, os estrangeiros rejeitados, as crianças desacompanhadas e as mulheres desprezadas. Declara que Deus deseja ver-nos felizes, mas os homens encheram a Terra de

"Está presente porque lhe faz bem ouvir as Escrituras."



> “O Mestre tem um conceito muito elevado do Sábado e da mulher, do que é correto nesse dia e do que Deus deseja para homens e mulheres.”

desgraça, especialmente para os “ninguéns” como ela. De repente, a mulher dá-se conta de que Jesus está a olhar para ela. Estremece ao sentir que não passa despercebida ao Seu olhar de amor. Embora ninguém queira vê-la, Ele vê-a.

O Seu olhar é compassivo, como se lesse no seu rosto os gemidos do seu coração.

Jesus olha para esta mulher esmagada, que vem à sinagoga deformada. O que a faz vir? Foge de uma sociedade desumana e procura um Deus compassivo. E quando alguém procura Deus, Jesus vai ao seu encontro. O Mestre lê nos rostos que há esmagados pela dor, pelo sofrimento. Vê alguns que estão vencidos, “torcidos”; tudo lhes sai mal. Pesarosos, sem ânimo, cada um com a sua corcunda, sem poderem levantar a cabeça. Então, o Mestre faz uma coisa insólita.

Interrompe o culto, olha para a mulher curvada, e chama-a. Jesus pede-lhe que venha ao estrado; porque, para Ele, é alguém, não “ninguém”! Pede-lhe um gesto de valor, que seja ela mesma, sem se importar com as pessoas. A mulher treme, mas, atraída como que por um íman, ganha ânimo e dirige-se para onde Ele quer que ela esteja, perguntando a si mesma o porquê.

– Porque me faz atravessar o espaço dos homens e subir ao estrado, para que todos me vejam? Podia curar-me à distância.

Enquanto se aproxima, Jesus diz-lhe:

– Estás livre do teu mal.

A mulher sofre de um “mal” mais grave do que uma mera maleita. É a única vez em que Jesus fala de “liberdade” numa cura. Ele deseja vê-la livre, não curvada e marginalizada (e não apenas saudável). Quere-a livre de discriminação e de complexos. Jesus sabe que quem não é dono de si mesmo nunca poderá ser livre. E diz-lhe:

– Diante de Mim, e diante de Deus, és livre.

Recuperada a dignidade, permanece no estrado, e Jesus, no meio de um silêncio expectante, impõe-lhe as mãos, como numa cerimónia de consagração. Há um murmúrio de mal-estar na sala, da parte de quem pensa que só alguns homens especialmente merecedores são dignos do privilégio. Mas Jesus impõe, sem hesitar, as mãos a esta mulher, porque sabe que todos os seres humanos precisam da bênção divina e que todos necessitamos de mais amor do que aquele que merecemos. Todos os seres humanos são igualmente indignos do Seu abraço de amor e estão igualmente necessitados da Sua graça.[1]

Sob as mãos do Mestre, aquelas costas que não foram tocadas durante anos, por medo do contágio, ou da maldição, recebem o toque do Mestre, que as endireita, levantando a mulher, ao mesmo tempo, na sua própria autoestima, com a intenção de a levantar também na estima da comunidade. E ela, ali mesmo, diante da congregação, põe-se a glorificar Deus. Por isso, em vez de a curar noutro dia e noutro lugar quaisquer, Jesus fá-lo na sinagoga, no Sábado e durante o culto.

Muitos dos presentes, deslumbrados pelo prodígio divino, irrompem em aplausos e em gritos de júbilo. Mas o que aconteceu não agrada a todos. O chefe da sinagoga, que é um leigo, não um sacerdote, que dirige o culto e que convidou Jesus a pregar, já se arrependeu.

Aborrecido pelo que acaba de suceder, não se atreve a dirigir-se a Ele, fá-lo aos presentes, e repreende-os:

– A semana tem seis dias para trabalhar. Sejam curados nesses e não no Sábado. Procurem a cura fora deste lugar e noutro dia. À sinagoga vem-se para ouvir e calar.

Este Judeu acredita que o Sábado não é um dia para desfrutar de libertação, mas sim para fazer o de sempre. O Sábado é um dia para sofrer por Deus, não para se alegrar com o bem dos Seus filhos. Para ele, Jesus faz no Sábado e na sinagoga o que não devia: curar uma mulher que, segundo ele, Deus tinha "castigado", fazer subir ao estrado uma pessoa que não deve subir, e impor as mãos a quem não é digno.

Jesus indigna-Se com este homem e com os beatos sectários, com os religiosos que praticam o exibicionismo espiritual e que não permitem que se invoquem noções como: "perdão de pecadores", "justiça para todos", "igualdade de direitos", "libertação de preconceitos", "respeito de diferenças" ou "aceitação de vocações pessoais".

Jesus replica:

– Hipócrita! Cada um de vocês não desata no Sábado o seu boi ou

"Todos os seres humanos são igualmente indignos do Seu abraço de amor e estão igualmente necessitados da Sua graça."

o seu asno, e o leva a beber? E esta filha de Abraão, atada durante dezoito anos, não pode ser desatada no Sábado?

O Mestre tem um conceito muito elevado do Sábado e da mulher, do que é correto nesse dia e do que Deus deseja para homens e mulheres. O Sábado é a antevisão do mundo redimido, do que Deus deseja recuperar.[2] Para Jesus, o Sábado é o dia de libertação por excelência.

O Mestre respeita profundamente a dignidade de cada ser humano e quer para todos, homens e mulheres, jovens e velhos, uma vida liberta, elevada e ao Seu serviço. Por isso Jesus chama os Seus discípulos e os Seus seguidores para serem braços que sustenham e mãos que abençoem.

> “Toda a religião falsa ensina os seus aderentes a serem descuidados para com as necessidades, osfrimentos e os humanos. O evangelho dá um valor muito elevado à Humanidade, como aquisição do sangue de Cristo, e ensina um terno cuidado pelas necessidades e misérias do Homem.”
>
> **Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 234, ed. P. SerVir.**

Todos os filhos de Abraão são convidados a libertarem-se de tudo o que os inclina em direção ao pó e que os impede de verem o Céu; a que Jesus lhes imponha as Suas mãos para os transformar; a permitir que os desate das suas ligaduras (preconceitos, egoísmos, dependências, soberbas) e lhes abra as portas de uma nova vida.

A todos os que, como aquela mulher, procuram ajuda divina, Ele quere-os direitos, de pé, com a cara bem levantada, ao serviço de Deus e do seu próximo. E prossegue a Sua tarefa de transformar vidas, de resolver problemas, de endireitar o que está torcido: conflitos conjugais, pessoais, crises espirituais… Então e agora, o Mestre divino diz-nos: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). A vontade divina é que a dignidade de todos os seres humanos seja reivindicada. Aquele que nos criou à Sua imagem e semelhança vê violentada a Sua vontade quando se marginaliza alguém devido ao género, à raça, à condição social…

Jesus espera que haja uma boa relação entre os Seus seguidores, que sejamos uma comunidade de amor composta por pessoas diferentes por mil motivos, que são capazes de oferecer ao mundo um modelo de fraternidade que supere qualquer diferença. Essa teria que ser a sua marca identificativa (João 13:35).

Os “ninguéns” ali presentes saem da sinagoga depois de uma comunhão real com Deus, sabendo que o amor divino é capaz de os transformar ali mesmo, como àquela mulher, que tendo entrado curvada, agora avança entre os homens, radiante, digna, esbelta e airosa em direção a uma nova vida.

– Que mulher! – murmuram alguns.

Deixou de ser uma ninguém. E na sua nova posição direita até se sente mais perto do Céu. ///

1 A dignidade de um ser humano está não no que pode fazer, mas no que é “por criação”. Os seres humanos não necessitam de ganhar o direito a ser tratados como “semelhantes a Deus”. A nossa dignidade é intrínseca, vem do facto de termos sido criados por Deus, homem e mulher, à Sua imagem (John Wyatt, *Asuntos de vida o muerte*, Barcelona: Andamio, 2007, p. 80, cit. em Emmanuel Buch, *Ética bíblica. Fundamentos de la moral cristiana*, Valls: Noufront, 2010, p. 159).

2 “A essência do mundo futuro é o Sábado eterno. E, no tempo, cada semana, o sétimo dia é a imagem da eternidade” (Abraham Heschel, citado por Robert Aron, *Los años oscuros de Jesús*, Bilbao: Ediciones EGA, 1992, p. 75).

PERGUNTAS

1. **No texto que lemos, a mulher vai à sinagoga, apesar de não se sentir bem-vinda. Por que razão achas que continuava a ir, depois de tantos anos de sofrimento? O que te diz a sua experiência quanto a ires à igreja, mesmo sendo ela imperfeita?**

2. **No relato que Badenas faz do encontro da mulher encurvada com Jesus, o que é que te chamou a atenção? Escolhe a frase que mais te tocou e explica porquê.**

3. **O chefe da sinagoga zanga-se porque Jesus curou no Sábado (Lucas 13:14). O que te diz a reação de Jesus quanto ao que é lícito fazer no Sábado? O que significa para ti o Sábado? Ver Mateus 12:1-8; Marcos 3:1-6; Isaías 58:13.**

4. **Contrasta o pensamento da época sobre a mulher refletido na oração: "Louvo-Te, Senhor... por me teres feito... homem e não mulher" com a ação de Jesus de curar e de pôr as Suas mãos sobre a mulher em público: "O Mestre tem um conceito muito elevado do Sábado e da mulher, ... respeita profundamente a dignidade de cada ser humano e quer para todos, homens e mulheres, jovens e velhos, uma vida liberta, elevada e ao Seu serviço." Ver Gálatas 3:28. Que conclusões tiras das ações de Jesus sobre a importância da mulher?**

5. **João 13:35 diz-nos que as pessoas saberão que somos discípulos de Jesus porque nos amamos uns aos outros. Que implicações tem isto sobre a maneira como tratamos os outros, sem importar o seu género, a sua raça, a sua condição social...? Como é que tu, e a tua igreja, podem melhorar na forma de amar?**

DESAFIO PESSOAL

Reflete sobre a maneira como tratas as pessoas que são diferentes de ti ou que têm opiniões diferentes das tuas. João 13:35 reflete-se na tua relação com elas? Esta semana pede a Deus, com sinceridade, que transforme o teu coração para que possas refletir o Seu amor no teu trato com os outros, sem importar o seu género, a sua raça, a sua condição social... Pensa em maneiras práticas de mostrares aos outros que os amas incondicionalmente.

APROFUNDA

- **Lucas 13:10-17.**
- **Marcos 3:1-6.**
- **Números 6:1-8. Tanto homens como mulheres podiam fazer o voto de nazireu.**
- **Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 29, "O Sábado", pp. 229-236, ed. P. SerVir.**
- **Roberto Badenas, *Encuentros decisivos*, Madrid: Editorial Safeliz, 2017, cap. 11, "La liberación", pp. 145-158.**
- **Quem é que nunca se sentiu rebaixado, humilhado, esmagado por alguém ou por uma circunstância penosa? Quem é que nunca se sentiu afundado, reprimido, encerrado numa situação totalmente injusta? Há pessoas que vivem assim diariamente. Algumas toda a vida. O poeta Eduardo Galeano chama a essas pessoas "os ninguéns", no seu famoso poema do mesmo nome: *"As pulgas sonham em comprar um cão, e os ninguéns com deixar a pobreza, que nalgum dia mágico chova de repente a boa sorte; que chova a cântaros a boa sorte; mas a boa sorte não chove ontem, nem hoje, nem amanhã, nem nunca, nem como chuvinha cai do céu a boa sorte, por mais que os ninguéns a chamem e mesmo que tenham comichão na mão esquerda, ou que se levantem com o pé direito, ou comecem o ano a mudar de vassoura.***
  Os ninguéns: os filhos de ninguém, os donos de nada. Os ninguéns: os nenhuns, os desprezados [...] Que não são, embora sejam. Que não falam idiomas, falam dialetos. Que não professam religiões, mas sim superstições. Que não fazem arte, fazem artesanato. Que não são seres humanos, são recursos humanos. Que não têm cultura, têm folclore. Que não têm cara, têm braços. Que não têm nome, têm número. Que não aparecem na história universal, aparecem nas páginas policiais da imprensa local. Os ninguéns, que valem menos do que a bala que os mata."
- **O texto (Lucas 13:13) usa o mesmo termo e a mesma expressão "pôs as mãos sobre ela" (*epétheken – epitithemi*) que a Bíblia usa para o gesto a que nós chamamos "imposição (*epithesis*) das mãos", quer dizer, o gesto da bênção, e até mesmo da consagração (cf. Atos 8:18; I Timóteo 4:14; II Timóteo 1:6; Hebreus 6:2). O gesto de impor as mãos expressa o desejo de pedir uma bênção sobre alguém.**

ATIVIDADES

ATIVIDADE 1. A MARGARIDA

Materiais: 1 lápis/esferográfica por pessoa, 1 desenho de uma margarida por pessoa.

Descrição da atividade:
Todos já jogámos ao famoso jogo "mal me quer... bem me quer...", enquanto desfolhávamos uma margarida. Também já debatemos sobre "o que se pode, não se pode..." fazer no Sábado. Muitas vezes, focamo-nos mais no que "não se pode" fazer do que no que "se pode" fazer. Utiliza as pétalas da margarida para escrever coisas que se **podem fazer no Sábado**, de maneira a torná-lo **num dia especial e de ligação com Deus**. Partilhem as respostas em grupo.

ATIVIDADE 2. O JOGO DOS NOMES

Materiais: 1 folha de papel por pessoa, 1 lápis/esferográfica por pessoa, 1 caixa vazia.

Descrição da atividade:
- Cada participante deve escrever o seu nome e apelido "ao contrário". Por exemplo: **MARIA LOPES** escreverá **SEPOL AIRAM**.
- Dobrem os papéis e metam-nos todos juntos na caixa.
- Cada pessoa tirará, na sua vez, um papel da caixa e lerá o nome "ao contrário" que estiver escrito na folha.
- O jogo consiste em conseguir adivinhar o nome correto das pessoas com o menor número possível de leituras.

Aplicação:
Todos gostamos que nos conheçam pelo nosso nome. Deus reserva-nos uma promessa muito bonita na Bíblia: quando voltarmos para Ele, Deus dará a cada um de nós um nome novo (Apocalipse 2:17). Esta promessa torna-nos únicos como indivíduos e recorda-nos de que o nosso Pai nos ouve e cuida de nós de maneira completa. Agradece a Deus por todas as Suas promessas. Imagina o momento em que Ele vai chamar-te, pela primeira vez, pelo teu novo nome.

ATIVIDADE 3. DESAFIO DAS BOLACHAS

Materiais: 1 pacote de bolachas (1 bolacha por pessoa).

Descrição da atividade:
- Entreguem uma bolacha a cada pessoa e peçam-lhes que ponham a bolacha na testa.
- O desafio consiste em conseguir comer a bolacha sem utilizar as mãos, usando apenas os movimentos da cara. (*Podem ver um exemplo da técnica no seguinte sítio*: https://www.youtube.com/watch?v=Ror_mgs5-CQ.)

Aplicação:
Uma atividade tão simples como comer uma bolacha pode tornar-se numa façanha quando não contamos com todas as nossas faculdades para a realizar. Do mesmo modo, quando enfrentamos diferentes situações na nossa vida sem nos sentirmos completos, encontramo-nos com frustrações e dor. Por isso, quando Jesus nos propõe oferecer-nos a liberdade, isso supõe oferecer-nos uma vida de plenitude e de realização. Dedica uns momentos para orares e partilhares com Deus os projetos que tens atualmente e nos quais gostarias de te envolver com os 100% das tuas capacidades.

DIA

6

A TEMPESTADE

TEXTO-CHAVE: MATEUS 14:22-33

"E O BARCO ESTAVA JÁ NO MEIO DO MAR, AÇOITADO PELAS ONDAS; PORQUE O VENTO ERA CONTRÁRIO; MAS, À QUARTA VIGÍLIA DA NOITE, DIRIGIU-SE JESUS PARA ELES, CAMINHANDO POR CIMA DO MAR."

Mateus 14:24 e 25.

O CREPÚSCULO TINGE DE INQUIETANTES MATIZES O CÉU DA TARDE. TUDO PRESSAGIA TEMPESTADE. A HABITUAL BRISA MARÍTIMA, REGULAR E BENFEITORA, TRANSFORMOU-SE NUM VENDAVAL DEVASTADOR. "NO MEIO DO MAR", DIZ O TEXTO; REALMENTE, NO LAGO DE GENESARÉ, DE 21KM DE COMPRIMENTO POR 6 A 12 DE LARGURA.

Enquanto os discípulos recolhem as velas para que não se rasguem, as trevas vão fechando a noite. No fulgor de raios e trovões, uma violenta tempestade desaba sobre o lago e sobre a frágil barca onde viajam os discípulos.

Os jovens clamam a Deus com angústia. Como crentes, parece que veem menos Deus nas forças benéficas da Natureza que rega as suas terras, do que naquelas que os ferem. As borrascas, os terramotos, pouco frequentes, obcecam a mente destes Judeus. Os habitantes destas áridas terras, para regar, não têm mais água do que a que as nuvens trazem. Como se os elementos os forçassem a levantar os olhos para o céu, de que dependem para sobreviver. Do céu vem a chuva benfeitora, também o granizo, ou a seca que angustia.

Embora o Mestre ensine que Deus faz brilhar o Sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos (Mateus 5:45), os discípulos têm dificuldade em assimilar a ideia de um Criador imparcial. *Adonai Sevaot* é um Deus poderoso e sábio, que tem as Suas razões para não impedir que o raio caia sobre o mastro, nem evitar o naufrágio. Se não preserva os Seus destes males, é porque as desgraças se inserem num plano divino que ignoram, mas em cuja existência acreditam com todo o seu coração.

Jesus quer que aprendam a viver num mundo que sofre. Gostaríamos de não ter problemas por sermos crentes, mas as tempestades também afetam os filhos de Deus, porque o Senhor não faz distinção de pessoas.

O Mestre ficou na margem, para mandar embora as pessoas. Os Seus discípulos devem crescer fora da Sua presença protetora. Ele também necessita de desfrutar sozinho de calma e de silêncio para meditar, para orar, para Se encontrar com Deus e Consigo mesmo. Por isso decidiu ficar sozinho, enquanto eles atravessam para a outra margem. A morte recente de João Batista afetou o Mestre. Vislumbra, talvez pela primeira vez, o destino que O espera. A missão precursora do profeta terminou tão corajosa da sua parte, como cruel da parte dos seus assassinos, decapitado por um rei cruel e por uma cortesã caprichosa. Jesus pensa no valor de que Ele e os Seus discípulos necessitarão para realizar a sua missão num ambiente tão perigoso. Em breve, depois de completar a Sua missão, eles terão de realizar a tarefa de construir, pessoa a pessoa, o novo povo de Deus. Enquanto o grupo navega pelo lago na débil barca, o Mestre pensa em quão frágil é aquele grupinho de

"Embora o Mestre ensine que Deus faz brilhar o Sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos (Mateus 5:45), os discípulos têm dificuldade em assimilar a ideia de um Criador imparcial."

> “O Mestre estende a mão ao náufrago e tira-o da água.”

seguidores na imensidão do mundo.

Em breve terão que tripular os seus barcos entre escolhos, capear as tempestades da vida e atravessar a salvo zonas de brumas ou borrascas. O mar, com as suas tormentas e calmas, com o ir e vir da ondulação, é uma parábola da existência, dos nossos próprios conflitos pessoais e relacionais. Na verdade, esta frágil barca, sacudida de um lado para o outro, avançando contra vento e maré, a ponto de naufragar, é uma imagem da vida. Borrascas pessoais e familiares, vendavais laborais, brumas espirituais. Com barcas tão frágeis como as nossas, não é fácil dominar o leme, sair ilesos e chegar a bom porto.

A multiplicação dos pães e dos peixes que acaba de ter lugar recorda-Lhe o milagre do maná, nos inícios de Israel, situado entre duas travessias: a passagem do Mar Vermelho, que marca a saída do Egito, e a passagem do Rio Jordão, que assinala a entrada em Canaã. Ambos os factos foram como um batismo para os Judeus. O mar e o rio são, ao mesmo tempo, barreiras e passagens entre a vida e a morte. Como simbolizar melhor a rutura com o passado e o início do futuro do que com “um caminho no mar” e outro no rio? Os humanos necessitam de viver algo que fique gravado na memória. Por isso o Mestre adotou o batismo como “porta de passagem” de entrada no Seu povo, e como símbolo do novo nascimento. A passagem pelas águas da prova pode ser repetida ao longo de toda a vida do crente.

A tempestade que se abate sobre a barca inquieta o Mestre. A travessia poderia durar umas três horas com bom tempo. Desta vez, os discípulos são arrastados sem trégua para o centro do lago; e já é a quarta vigília (das 3 às 6 da madrugada). Como pescadores experientes, fizeram tudo o que sabiam e podiam para capear o temporal; mas estão esgotados e à beira do desespero. Sentem-se abandonados, sozinhos, perdidos, clamando a um Deus que parece ausente.

Jesus não os perde de vista. A oração não O isola da realidade. Da margem, o Mestre segue a tragédia dos Seus amigos, que lutam no meio das trevas.

Como um pai vela pela sua família, se ela está em perigo, assim Jesus vela pelos Seus. O Seu desejo de os ajudar é tão forte que, na terrível quarta vigília, quando a escuridão é maior, ocorre algo prodigioso: com a ajuda de Deus, o corpo de Jesus liberta-se das leis da gravidade, eleva-se e desloca-se sobre as ondas turbulentas, ao encontro da barca.

Quando os discípulos pensam que vão sucumbir, a luz dos relâmpagos permite-lhes ver uma figura misteriosa que avança na sua direção por cima das ondas. Não reconhecem Jesus e creem que é um fantasma... O terror gela-lhes o sangue. Soltam os remos e o barco fica à mercê dos elementos.

Há poucas emoções mais fortes do que o medo. Quando o pânico nos domina, ficamos paralisados. O temor do sobrenatural toma posse deles e os olhos dos discípulos estão fixos no Ser que Se aproxima. O pânico arranca-lhes um grito de terror, mas Jesus, com voz poderosa, diz-lhes:

– Sou Eu, não tenham medo (Mateus 14:27)!

Os discípulos não podem crer no que veem e no que ouvem: o Mestre, que pensavam que estava ausente, está ali mesmo.

Pedro, exultante, suplica-Lhe:

– Senhor, se és Tu, diz que posso ir ter Contigo sobre a água (Mateus 14:28).

Jesus diz-lhe:

– Vem.

“Comprovou que quando se perde de vista Jesus pode ser o fim.”

Com passos vacilantes, olhando o Mestre, Pedro caminha sobre a água. Pouco a pouco, levado pela emoção e por um sentimento de vaidade, volta-se para os seus assombrados companheiros. As ondas interpõem-se entre Pedro e o Mestre, e, num instante, perde Jesus de vista, começa a afundar e grita desesperado:

– Senhor, salva-me!

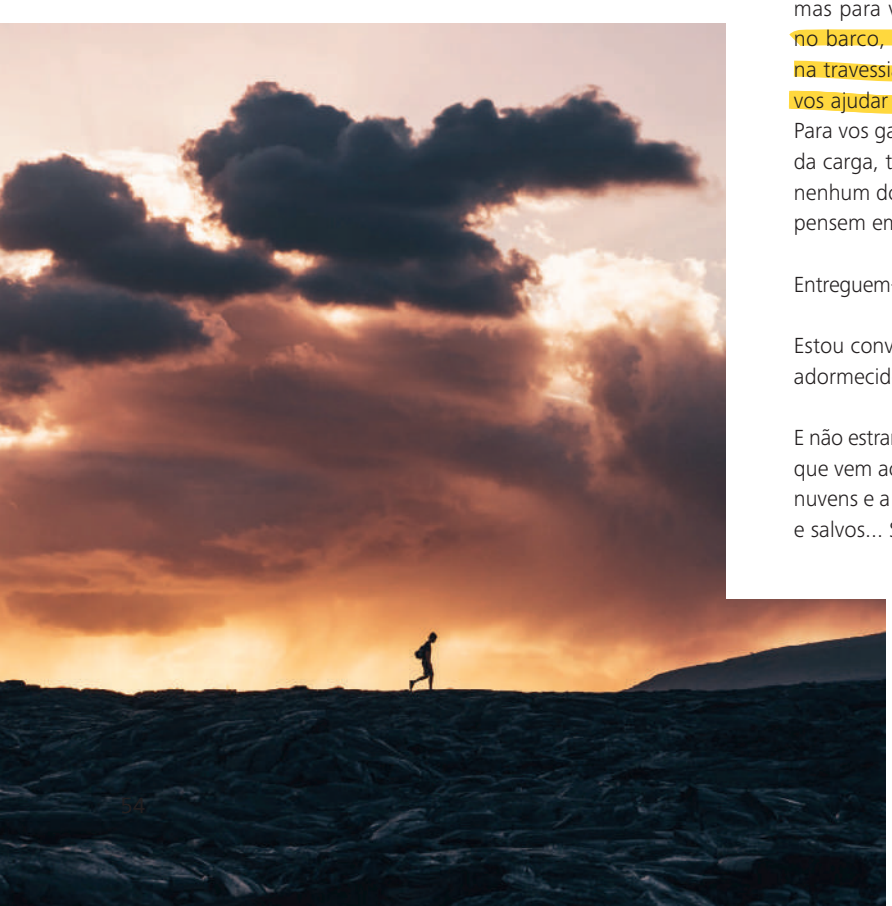
É uma oração curta, mas sincera, que brota do coração. O amor divino responde de imediato. O Mestre estende a mão ao náufrago e tira-o da água, enquanto lhe diz:

– Homem de pouca fé, porque duvidaste? (Mateus 14:31).

Sem soltar a mão do Mestre, Pedro volta à barca e fica em silêncio, envergonhado e transido de frio. A sua debilidade esteve a ponto de lhe custar a vida. Comprovou que quando se perde de vista Jesus pode ser o fim.

O erro de Pedro não está em ter medo, porque o medo é inevitável, mas sim em ter esquecido que, com uma fé tão pequena e num ambiente tão grave, o perigo o torna muito vulnerável. O seu erro foi perder Jesus de vista, olhar noutra direção num momento em que a sua sobrevivência dependia da sua comunhão com o Mestre. O grave erro de Pedro foi pensar que podia continuar a avançar indefinidamente sem a ajuda divina, pelos seus próprios meios.

A experiência de Pedro ilumina a nossa própria vida: abandonado a mim mesmo, afundo-me. O mar da vida termina sempre na morte. Necessito de me agarrar ao braço de Cristo, que me levanta, que me devolve à barca e que me leva até à margem. O amor do Mestre é mais forte do que os ventos do ódio, do que o furacão da paixão, do que os redemoinhos do egoísmo, do que as marés vivas do orgulho e da falsa calma da indiferença.



> “Unicamente compreendendo a nossa própria fraqueza e olhando firmemente para Jesus, podemos caminhar com segurança.”
>
> **Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 318, ed. P. SerVir.**

Jesus interpela o vento, que cessa, e as ondas, que voltam à calma. As nuvens dissipam-se e todos chegam finalmente em paz, sãos e salvos, ao seu destino.

Um novo dia nasce sobre o lago, como surge um dia novo para cada um que decide sulcar os mares da existência na companhia de Cristo.

Jesus adverte:

– Enquanto durar esta vida, terão que atravessar tormentas, mas não temam. Eu estou convosco na tempestade: não para a evitar, mas para vos dar fé e coragem para a superar. Estou convosco no barco, mas não para remar em vosso lugar. Estou convosco na travessia, mas não para evitar que naufraguem, mas sim para vos ajudar a vencer os naufrágios e para vos dar paz no coração. Para vos garantir que a barca chegará à margem, talvez sem parte da carga, talvez, até, sem mastro nem velas, mas sem ter perdido nenhum dos que viajam Comigo. Quando a tempestade ameaçar, pensem em Mim, e orem: “Senhor, salva-me.”

Entreguem-Me o leme da vossa barca, que Eu Me ocuparei do resto.

Estou convosco, mesmo quando pensarem que estou ausente ou adormecido.

E não estranhem demasiado, se no meio da tormenta, virem Alguém que vem ao vosso encontro. Acalmará as águas, desaparecerão as nuvens e a chuva, pegará no leme e levar-vos-á até à margem sãos e salvos... Sim, esse é Jesus! //

PERGUNTAS

1. **Pensa na frase: "Como crentes, parece que veem menos Deus nas forças benéficas da Natureza que rega as suas terras, do que naquelas que os ferem." Acontece o mesmo hoje em dia? Em que aspetos diários positivos podes ver a presença de Deus?**

2. **Por que razão, às vezes, só pensamos em Deus quando as coisas vão mal? Onde está Deus quando sofremos?**

3. **Alguns podem pensar que por serem crentes e seguirem Jesus não passarão por dificuldades. Por que razão é errado este pensamento? Por que razão a ausência de problemas não é sinónimo de sermos Cristãos?**

4. **No meio da tormenta, quando Jesus Se aproxima da barca, os discípulos não O reconhecem e creem que é um fantasma. Porque pensas que não O reconheceram? Como podes ter a certeza de reconhecer Jesus nas dificuldades e de não O perderes de vista?**

5. **O que sentes quanto ao facto de Pedro ter caminhado sobre a água no meio de uma tempestade, como consequência do pedido que fez a Jesus: "Senhor, se és Tu, manda-me ir ter Contigo, por cima das águas" (Mateus 14:28)?**

DESAFIO PESSOAL

Neste momento, o que vês como uma tempestade na tua vida? Podes perceber a presença de Deus no meio da tua tempestade? Aproveita esta tormenta para teres Deus presente.

Fala com Deus em oração acerca de como te sentes: aborrecido, dececionado, assustado, confiante, em paz... Pode ser uma oração em silêncio, em voz alta, com um amigo ou com um familiar, enquanto fazes exercício, por escrito, em poesia, através de uma pintura...

Memoriza algumas destas promessas bíblicas: Romanos 8:38 e 39; João 17:15; Filipenses 4:11-13; Filipenses 4:6 e 7; Mateus 28:20.

APROFUNDA

- **Mateus 14:22-33; Marcos 6:45-52; João 6:14-21.**
- **Marcos 4:35-41.**
- **Romanos 8:38 e 39; João 17:15; Filipenses 4:11-13; Filipenses 4:6 e 7; Mateus 28:20.**
- **Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 40, "Uma Noite no Lago", pp. 313-318, ed. P. SerVir.**
- **Roberto Badenas, *Encuentros decisivos*, Madrid: Safeliz, 2017, cap. 12, "La tormenta", pp. 159-168.**

ATIVIDADES

ATIVIDADE 1. PUXANDO O FIO

Materiais: Vendas para os olhos (ter prontas duas ou três, e podem ser reutilizadas segundo forem acabando), corda não muito grossa (pelo menos quatro metros), uma cadeira ou uma mesa pequena.

Descrição da atividade:
A atividade consiste em chegar, com os olhos vendados, ao destino final através de um itinerário cheio de obstáculos. A chave é seguir a corda, agarrando-se a ela.
Vendar-se-ão os olhos de um dos participantes e ser-lhe-á entregue o extremo da corda, enquanto o outro extremo será seguro nas mãos de outro dos participantes, situado no lado oposto da sala. Outros companheiros serão os obstáculos. Aos pares, podem formar arcos, por baixo dos quais os "cegos" terão de passar, outros pares formarão arcos ou degraus baixinhos, que terão de ser superados por cima. Pode haver companheiros itinerantes, a dificultarem o caminho ou a tentarem desorientar, e também pode haver objetos no meio do caminho, que a pessoa vendada terá que encontrar tateando, guiando-se com as suas mãos e sem soltar a corda (puxando por ela). O jogo acaba quando a pessoa vendada chega ao fim da corda que estará a ser segura por uma pessoa sentada no chão. O itinerário pode ser feito por várias pessoas, só haveria que modificar um pouco os obstáculos para que continuasse a ser um desafio, ou vendar os olhos a várias pessoas logo de início, para que não saibam o itinerário de antemão.

Aplicação:
Pedro precisava de fixar os olhos em Jesus para chegar até Ele andando no meio da tempestade. Nós não podemos ver Jesus fisicamente, mas temos o Espírito que nos guia por meio da nossa fé, que é alimentada através da nossa comunhão diária com Jesus. Desde que não nos soltemos dessa "corda", podemos chegar até onde Ele nos levar, e nada nem ninguém nos desviarão do nosso destino final. Ora para que Jesus seja a "corda" que guia a tua vida, para que, nos momentos de dificuldades e de obstáculos, possas permanecer firmemente agarrado a Ele.

ATIVIDADE 2. NO MUSEU DAS EMOÇÕES

Descrição da atividade:
Através desta atividade vamos visualizar duas emoções ou atitudes antagónicas, mas que têm o mesmo resultado funesto: trata-se do PÂNICO e da SUFICIÊNCIA PRÓPRIA. Em contraposição com estas duas estará a CONFIANÇA, que é a única que permite avançar no meio das tormentas e das vicissitudes da vida.

- Dividem-se as pessoas participantes em três grupos: cada grupo representará uma imagem congelada, ou quadro, (participarão todos os seus elementos) dos três conceitos mencionados: PÂNICO, SUFICIÊNCIA PRÓPRIA e CONFIANÇA. Serão dados uns minutos para a preparar e, depois, será representada na sua vez, ao resto do grupo.
- Depois, far-se-á uma reflexão sobre cada imagem e sobre o que se quis dizer com cada uma.

Aplicação:
O medo paralisou os discípulos, que foram incapazes de reagir ante a aparição de Jesus sobre as águas. Pedro foi o único que avançou para Jesus, mas a suficiência própria e o querer avançar pelos seus próprios meios e sem olhar para Jesus acabaram por o afundar. No entanto, reagiu e, ao voltar a depositar a sua confiança n'Ele, conseguiu chegar aos Seus braços. Reflitam sobre a maneira como o medo ou a confiança excessiva em si mesmo afetam a nossa vida espiritual e de Igreja. Apresentem soluções práticas para vencer em cada caso. Orem e peçam ajuda a Deus para porem a vossa confiança n'Ele.

DIA

7

O TÚMULO

TEXTO-CHAVE: JOÃO 11

"LÁZARO, O NOSSO AMIGO, DORME, MAS VOU DES-
PERTÁ-LO DO SONO... CHEGANDO, POIS, JESUS,
ACHOU QUE JÁ HAVIA QUATRO DIAS QUE ESTAVA NA
SEPULTURA... ONDE O PUSESTES? ... JESUS CHOROU...
LÁZARO, SAI PARA FORA. E O DEFUNTO SAIU..."

João 11:11, 17, 34 e 35, 43 e 44.

O PEQUENO CEMITÉRIO DE BETÂNIA É SINISTRO E TRISTE, COMO TODOS OS DO PAÍS. NÃO TEM ÁRVORES, NEM FLORES, TEM PEDRAS, MUITAS, JÁ QUE OS VISITANTES DEPOSITAM SOBRE AS SEPULTURAS PEDRAS E SEIXOS; EVOCANDO A DECLARAÇÃO DIVINA: "ÉS PÓ, E EM PÓ TE TORNARÁS" (GÉNESIS 3:19).

Seguindo o caminho marcado por ciprestes, o Mestre e os Seus discípulos entram no cemitério. Um grupo de homens cabisbaixos, precedidos por duas mulheres enlutadas, Marta e Maria, também.

Jesus pergunta:

– Onde o puseram? Mostrem-Me a sepultura.

Levam-n'O a uma gruta escavada na rocha, fechada com uma grande placa de pedra.

Aproxima-Se da sepultura. No meio do silêncio, está visivelmente emocionado e não consegue dizer uma palavra; nem sermão, nem elogio fúnebre. Olha à Sua volta e, sem poder conter a Sua emoção, começa a chorar. Comovidos, os presentes dizem uns aos outros:

– Vejam como o amava!

Jesus não chora pelo morto, mas sim pelos vivos. Chora por aqueles que se sentem angustiados ante a incógnita da morte. Não é fácil controlar as emoções quando vemos a morte em plena juventude. O adeus a um ser querido, para os que não creem, afunda-os no desalento ante o insondável mistério da morte.

Nem todos olham o Mestre com simpatia. Circulam comentários em voz baixa. E alguns deles disseram:

– Não podia Este, que abriu os olhos ao cego, ter evitado que Lázaro morresse? Dias antes foi avisado, dizendo: "Senhor, aquele que tu amas está doente." Esperávamos que viesse imediatamente, mas... Porque demorou dois dias a pôr-Se a caminho? Como pôde deixar sozinhos os Seus amigos diante da dor? Desde a Sua chegada, tudo são recriminações.

Marta, a irmã mais velha de Lázaro, diz-Lhe:

– Senhor, se estivesses aqui, o meu irmão não teria morrido.

"(Jesus) olha à Sua volta e, sem poder conter a Sua emoção, começa a chorar. (...) Chora por aqueles que se sentem angustiados ante a incógnita da morte."

Maria, a mais nova, faz-Lhe a mesma crítica.

Queixas de corações dilacerados de ontem e de hoje, ante o Céu e a fria morte.

Há poucas coisas mais dolorosas do que o sentimento de abandono deixado pela ausência da pessoa que acabamos de perder. Não há pior solidão do que a falta de uma presença compreensiva ao nosso lado. Uns mais do que outros, todos necessitamos de um braço onde nos apoiarmos ou de um ombro onde chorarmos. Ao golpe cruel da perda, junta-se a punhalada da dúvida, em face do silêncio de Deus.

Perante os rostos chorosos e sem esperança daqueles que amavam Lázaro, como pode o Mestre explicar que este adeus não é definitivo? Já tentou ensinar-lhes que a morte é um sono, um parêntesis. E que o tempo entre o nosso sofrimento e a vida nova não é um tempo de solidão e vazio. Jesus partilha das nossas lágrimas e deseja que partilhemos da Sua esperança e da Sua alegria. Não o tinha já demonstrado em Naim? Não acaba de o demonstrar, outra vez, com a filha de Jairo? O Senhor prometeu e promete:

– Não vos deixarei sós...

> “Já tentou ensinar-lhes que a morte é um sono, um parêntesis. E que o tempo entre o nosso sofrimento e a vida nova não é um tempo de solidão e vazio.”

Jesus sabe que, neste transe tão doloroso, os discursos e as grandes frases estão a mais, e aos olhares acusadores das irmãs de Lázaro responde:

– O vosso irmão voltará a viver.

Não morrer eternamente é o grande sonho da Humanidade. E Jesus afirma que um sonho ainda mais real é o “sono da morte”. Perante a queixa “a vida é sonho”, Ele diz que “a morte é sono”.

As palavras de pêsames por vezes soam a quem sofre como uma afirmação sem sentido. Fórmula muitas vezes dita ao passar, depressa, distante, em voz baixa. Declaração que expressa, mais do que a nossa fé, a nossa dificuldade em nos situarmos ante a morte e ante aqueles que sofrem. E essa portentosa promessa: “Os teus seres queridos voltarão a viver”, mais do que uma resposta, parece uma fuga. Assemelha-se mais a um analgésico do que a uma esperança. Não nos estranha que Marta responda, em tom distante, como muitos crentes, defraudados pela crueldade da vida:

– Eu sei que ressuscitará na ressurreição, no dia final. Mas isso não alivia a minha dor.

A certeza do amanhecer não diminui nada à escuridão da noite.

Jesus chora comovido pela dor, mas também pela esperança e pela serenidade que não consegue transmitir. Chora porque, tanto os que se vão, como aqueles que vão ficando, não sabem assumir plenamente a vida, incluindo a morte, à luz da eternidade. A sepultura não é o fim, mas a vida eterna é.

> “Estou aqui convosco, e Deus também está. E onde está Deus está a vida.”

O Mestre detém-Se diante da enorme placa de pedra redonda que serve de porta à sepultura onde está Lázaro. Mas a pedra, talhada toscamente, não fecha hermeticamente e o mau cheiro a morto e as moscas são insuportáveis.

Jesus, emocionado diante da sepultura, quando se faz silêncio, em tom grave e com voz firme e segura ordena aos Seus discípulos:

– Tirem a pedra!

Um grito sai das entranhas horrorizadas das irmãs.

– Senhor, não, por favor não, já cheira mal. Já passaram quatro dias. É demasiado tarde.

Em frente da sepultura, cujo cheiro fétido é mal dissimulado pelos bálsamos, óleos e mirra, Jesus suspira, porque sabe que é mais fácil retirar a pedra da sepultura do que as pedras dos nossos preconceitos. Porque entende que, para Deus, o mais difícil não é ressuscitar Lázaro, mas sim convencer os presentes de que a morte não é o fim. O Mestre não cessou de ensinar que esta vida não é mais do que a primeira fase da nossa existência, e que, graças ao poder da fé, haverá uma segunda e eterna que provém de Deus, o Autor da vida.

“Eu sou a ressurreição e a vida”, disse Jesus. “Todo aquele que confia em Mim, não morrerá eternamente. Eu não vim só para partilhar da vossa dor, mas também, e sobretudo, para vos trazer esperança. Uma certeza diante da qual os nossos sofrimentos mais atrozes se tornam suportáveis, e todos eles são passageiros.”

Há um poder irresistível na esperança, nesse agarrar-se à força invencível da graça divina, à Sua vontade definitiva de nos dar felicidade eterna. Proporciona serenidade para superar os nossos pesares e dissabores, e ilumina a vida e o futuro.

– Sim, Eu sou o mensageiro visível da ressurreição e da vida. Abram os olhos espirituais. Olhem bem para Mim. Estou aqui convosco, e Deus também está. E onde está Deus está a vida. “Deus não é Deus de mortos, mas de vivos” (Lucas 20:38). Aquele que confia em Mim não morrerá para sempre. A sua morte não será mais do que um sono. Esta vida frágil não tem que ser a antessala da morte, mas, se for vivida com Deus, é a antessala da vida sem fim. Nenhuma placa de pedra é suficiente para fechar definitivamente uma sepultura.

– Creem nisto? Então, tirem a pedra da sepultura.

Temerosos, os discípulos empurram a pedra, que roda deixando a sepultura aberta. Estendido no frio silêncio da câmara mortuária, vê-se o cadáver de Lázaro, amortalhado num sudário branco, envolto em faixas impregnadas de óleos. Sereno, Jesus recolhe-Se ante a cripta, em meditação. Uma aura sagrada envolve o Seu rosto. Aproxima-Se da sepultura e, levantando os olhos para o Céu, exclama:

– Pai, graças Te dou porque Me ouviste. Eu sei que sempre Me ouves. Mas digo-o em voz alta... para que creiam que Tu Me enviaste.

E, tendo dito isto, clamou com voz forte:

– Lázaro, sai para fora!

> “Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. (...) Aquele que, Ele próprio, estava prestes a morrer na cruz retinha as chaves da morte, vencedor do sepulcro, e afirmou o Seu direito e poder para dar vida eterna.”
>
> **Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 450 e 451, ed. P. SerVir.**

Um silêncio assustador paralisa o grupo, e os olhos de todos estão fixos na cova. De repente, percebe-se um ligeiro rumor no interior da tumba e Lázaro põe-se de pé e avança até à porta, apoiando-se no muro.

Os presentes recuam com um grito de horror. Jesus aproxima-Se de Lázaro, porque está bloqueado pelo sudário, e ordena:

– Desatem-no e deixem-no ir.

Ajudado pelos seus amigos, Lázaro fica livre e avança para os seus seres queridos. Não ficaram rastos da doença. O seu aspeto transborda de vitalidade. Com um olhar espantado, exultante de alegria e de amor, prostra-se aos pés de Jesus.

O túmulo aberto, que Marta pensava que iria cheirar a morte, cheira a vida.

O Mestre não só promete vida futura, mas também revela a chave da vida presente. O Seu grande milagre não é dar vida a um morto, mas que O deixemos vivificar o sepulcro (muitas vezes, caiado de branco) do nosso próprio ser interior.[1] O grande milagre para nós é passarmos da declaração impessoal: “Eu sei que podes devolver um dia a vida aos mortos”, para a pessoal: “Eu sei que, desde hoje, podes encher de vida nova o meu sepulcro interior.”

A Sua mensagem é que não é preciso esperar a vida futura para desfrutar da vida eterna. Hoje é quando devemos ressuscitar para outra forma de vida, se quisermos desfrutar, amanhã, da eternidade. Aquele que está connosco no meio da vida continuará a estar para além da morte. Porque “o além não é o que se encontra infinitamente longe, mas sim o que está mais perto”.[2]

Sim, o Mestre também chora connosco e por nós. Mas assim como um raio de Sol abre passagem através da chuva, por detrás do véu das Suas lágrimas resplandece a luz do Seu sorriso, para nos dizer, como a Marta e a Maria, que, no pior drama da nossa História, a última palavra não a tem a morte, mas sim a vida. E que no reino da vida que vem, ninguém voltará a saber o que significa chorar (Apocalipse 21:4). //

1 Ver Mateus 23:27; II Coríntios 5:17-19.

2 Dietrich Bonhoeffer, *Resistencia y sumisión: Cartas y apuntes desde el cautiverio*, Salamanca: Sígueme, 2008, p. 216.

PERGUNTAS

1. **Por que razão é a morte um tema de que evitamos falar abertamente?**

2. **Vamos à história: João 11:4-7, 11-16. Como reage Jesus ante a notícia da doença de Lázaro? O que te surpreende na Sua resposta? Porque demora tempo para ir a Betânia?**

3. **Como reagem as pessoas, Marta e Maria, ante a demora de Jesus? Identificas-te com elas? Como é que lidas com o silêncio de Deus nos momentos de dor?**

4. **"Jesus sabe que, neste transe tão doloroso, os discursos e as grandes frases estão a mais." O que aprendes de Jesus acerca da nossa atitude perante aqueles que perdem um ser querido?**

5. **Jesus afirmou: "Eu sou a ressurreição e a vida" (João 11:25). Como pode a nossa fé em Jesus ajudar-nos a enfrentar a morte? E a vida?**

DESAFIO PESSOAL

"O Mestre não só promete vida futura, mas também revela a chave da vida presente. O Seu grande milagre não é dar vida a um morto, mas que O deixemos vivificar o sepulcro (muitas vezes, caiado de branco) do nosso próprio ser interior. O grande milagre para nós é passarmos da declaração impessoal: 'Eu sei que podes devolver um dia a vida aos mortos', para a pessoal: 'Eu sei que, desde hoje, podes encher de vida nova o meu sepulcro interior'."

Dedica tempo a refletir sozinho, em privado, sobre este parágrafo. Escolhe um lugar especial: um canto da tua casa, ou do teu quarto, um banco no parque, um lago junto a uma montanha. Um sítio que seja um espaço de encontro com Deus. Anota numa folha de papel, ou no teu telemóvel (em modo avião, para evitar distrações), a resposta às seguintes perguntas:

- **Que áreas da tua vida precisam de ser ressuscitadas por Jesus?**
- **Que mudanças podes incorporar na tua rotina para viveres mais plenamente em Jesus (João 10:10)?**

Elabora um plano e põe-no em andamento nos próximos 21 dias. Põe um alarme ou um lembrete no telemóvel para te avisar dentro de 21 dias. Dentro de 21 dias, quando soar o alarme, revê o que anotaste e avalia: Cumpriste o teu plano?

APROFUNDA

- **João 11.**
- **Mateus 22:32; Marcos 12:27; Lucas 20:38.**
- **I Coríntios 15:50-58; Apocalipse 21:1-4.**
- **Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 58, "Lázaro, Sai para Fora", pp. 445-454, ed. P. SerVir.**
- **Roberto Badenas, *Encuentros decisivos*, Madrid: Safeliz, 2017, cap. 13, "La tumba", pp. 169-178.**
- **"Damos mais importância a como enfrentar o morrer do que a como vencer a morte. Sócrates venceu o morrer, Cristo superou a morte (...). A superação do morrer está no âmbito das possibilidades humanas; a superação da morte é a ressurreição" (D. Bonhoeffer, *Resistencia y sumisión*, Salamanca: Sígueme, 1983, p. 173).**
- **"Os místicos chamam-lhe o Reino de Deus. (...) os homens todos, os de maiores exigências (...) não poderiam viver, em absoluto, se, para respirarem, além do ar deste mundo, não houvesse também outro ar, se, além do tempo, não existisse também a eternidade. (...) No eterno não há futuro, só há presente. (...) Ali pertencemos todos, ali está a nossa pátria, para ela tende o nosso coração..." (H. Hesse, *El lobo estepario*, Alianza: Biblioteca de autor, 2006, pp. 173-174.)**

ATIVIDADES

ATIVIDADE 1. DEZ COISAS POSITIVAS

Materiais: 1 folha de papel por pessoa, 1 lápis/esferográfica por pessoa.

Descrição da atividade:
Façam grupos de 2-3 pessoas. Não sei que problemas ou situações difíceis estão a enfrentar na vossa vida. Provavelmente, uma ausência de um ser querido, uma injustiça, um problema que não sabem como resolver... Inclusivamente, perguntam-se onde está Deus neste instante. Gostaria que cada pessoa do grupo parasse agora um momento, refletisse e tivesse consciência das situações em que Deus a ajudou. Que cada pessoa elabore uma lista com 10 coisas positivas que lhe tenham acontecido esta semana e a partilhe com o grupo.

Aplicação:
Dedica tempo regularmente a pensar nas coisas positivas que tens na tua vida. Ora e agradece a Deus por elas.

ATIVIDADE 2. APRENDE A SER POSITIVO

Materiais: 1 folha de papel por grupo, com os enunciados.

Descrição da atividade:
No nosso dia-a-dia temos de viver momentos complicados a que não sabemos dar resposta. Mas a realidade é que podemos sempre encontrar uma boa alternativa. Proponho-te que formem grupos de 5-6 pessoas para imaginar um possível final positivo para os seguintes enunciados:

- Vais a uma festa de aniversário e esqueces-te de levar a torta.
- Carregaste as malas no carro e estás preparado para ir de férias. Quando ligas o motor, este não arranca.
- Estás a escrever uma mensagem especial para uma pessoa importante, mas enganas-te e manda-la a uma pessoa com que não falavas há muito tempo.
- Vais numa moto para a Universidade porque tens pressa. Tens um exame importantíssimo. Quando estás a metade do caminho começa a chover muitíssimo e chegas ensopado à aula.
- Convidas os teus amigos para jantar e dás-te conta de que te esqueceste da carteira.

Aplicação:
Da próxima vez que as coisas corram mal, propõe-te conseguir um final feliz com a ajuda de Deus (Romanos 8:28).

ATIVIDADE 3: 10X1= ÉS IMPORTANTE PARA MIM. (ATIVIDADE INDIVIDUAL.)

Materiais: telemóvel – redes sociais.

Descrição da atividade:
Todos gostamos de falar com os nossos amigos, seja pelo WhatsApp, Instagram, Facebook... Certamente conheces alguém que está a passar mal ou que precisa de sentir que é amado. A única coisa que tens de fazer durante uma semana é mandares uma mensagem de apoio, mostrando-te interessado e dando ânimo a uma pessoa da tua lista de contactos, sempre que escreveres dez mensagens nas tuas redes sociais. Faz uma oração por essa pessoa quando lhe enviares a mensagem. Pensa que a tua mensagem pode ajudá-la a enfrentar um dia difícil.

DIA

8

A PROMESSA

TEXTO-CHAVE: LUCAS 23:26-48

"E também conduziram outros dois, que eram malfeitores, para com ele serem mortos.
E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino. E disse-lhe Jesus: ... estarás comigo no paraíso."

Lucas 23:32-43.

O GÓLGOTA, OU "MONTE DA CAVEIRA", ERA UMA COLINA PEDREGOSA FORA DE JERUSALÉM, RASPADA E DESCARNADA, SOBRE A QUAL SE JUNTAM BANDOS DE AVES NECRÓFAGAS, PARA DEVORAREM OS CADÁVERES DOS EXECUTADOS.

Neste fatídico lugar estão a ser crucificados três réus, que se retorcem de dor enquanto cravam brutalmente as suas mãos e os seus pés sobre os madeiros. Os legionários apressam-se a terminar a sua macabra tarefa entre gritos e zombarias. A cada martelada, torna-se mais violenta a gritaria da turba desordenada, contida com muita dificuldade pelos soldados.

Um bandido anónimo está a ser cravado na sua cruz. Não sabemos o seu nome, nem o do seu companheiro. Desconhecemos a sua idade, o seu aspeto, a sua aldeia, inclusive os crimes pelos quais o crucificam.

Não há diferença entre os dois ladrões que ladeiam Jesus, nada mostra agora que um seja "mau" e outro "bom", porque os dois insultam o Mestre.

Sob um céu turvo, a multidão excitada aperta-se ainda mais em direção às cruzes, porque agora é a Jesus de Nazaré que estão a despojar das Suas roupas. Ao contrário dos outros dois, Jesus está ensanguentado pelos açoites. O bandido segue com assombro a tortura do Nazareno, e observa com indignação as feridas infligidas sem motivo a este Homem que admira em silêncio, ao Qual os soldados puseram uma coroa de espinhos na cabeça. Dizem que Pilatos lavou as suas mãos depois de O fazer flagelar e de O condenar à morte por Se declarar "Rei dos Judeus". Deixar-Se-ia maltratar assim, se fosse o Messias?

"

Um bandido anónimo está a ser cravado na sua cruz. Não sabemos o seu nome, nem o do seu companheiro. Desconhecemos a sua idade, o seu aspeto, a sua aldeia, inclusive os crimes pelos quais o crucificam."

O Mestre fez-lhe sentir o desejo de iniciar uma vida nova, antes de se deixar arrastar pelo bando de Barrabás. Tinha ouvido o jovem rabi, mas não O seguiu devido à influência do seu ambiente e acabou por se tornar num delinquente. Mas, desde que se cruzou com Jesus, a luz das Suas palavras tinha aberto um resquício no seu obscuro coração, e continuava aberto. Por isso pergunta a si mesmo:

– Porque Se deixa tratar assim? Por que razão, sendo tão nobre, o Sinédrio O entregou aos Romanos? Os sacerdotes insistem: deve morrer porque Se declara Filho de Deus (João 19:7)?

Mas, como poderia fazer milagres, se Deus não estivesse com Ele? Dizem que o sanguinário Pilatos declarou:

– Não encontro n'Ele crime algum (João 18:38).

O magistrado, covarde e injusto, indultou Barrabás, o cabecilha do bando, e a eles, dois pobres cúmplices, crucifica-os. O Mestre, além disso, foi flagelado. Cruéis paradoxos da vida! Barrabás, "o filho do seu pai", bastardo, está livre, e Jesus é condenado por Se chamar a Si mesmo "filho do Pai celestial". Hoje, aqui, o inocente vai morrer no lugar do criminoso. O que Barrabás não sabe é que, dessa cruz central, na qual devia estar pendurado ele, pende o rabi, e que, com essa morte, vai decidir-se muito mais do que o seu próprio destino…

A multidão escarnece do Nazareno. O bandido crê que Jesus defraudou as esperanças do povo. Uns dias atrás, numa manifestação triunfal em Jerusalém, foi aclamado como o rei prometido que libertaria Israel do jugo romano e que restabeleceria o trono de David. Mas dececionou as pessoas e estas fazem com que seja crucificado. Dizem que Ele já anunciou que O matariam. E, se o sabia, porque não fez nada para o evitar? Que espécie de profeta é?

Neste ponto, o réu coincide com Pilatos. Há alguma verdade nesta

selva de opressores e oprimidos, a não ser que o fraco é vítima do forte?

O ladrão ouviu que Jesus tinha anunciado a Sua ressurreição ao terceiro dia. Diz-se que devolveu a vida a um jovem de Naim e a uma menina de Cafarnaum. Também dizem que insistiu em que estavam adormecidos. Vários garantem ter visto Lázaro sair vivo de uma sepultura. Como é que Alguém capaz de devolver a vida aos outros Se resigna a morrer? Quem é este Homem? Um profeta de Deus? Então, porque é que Deus não O defende? Um louco? Não, Jesus está muito são mentalmente. Um impostor? Também não: o Mestre sempre foi sincero. Um iluminado? Impossível: está muito lúcido. E se fosse o Messias esperado? Será possível que ninguém creia na Sua missão? Será que o Seu reino não é deste mundo, como Ele afirma? E se o Seu reino for celestial, quer dizer, situado para além da vida e da morte?

Todos O criticam, inclusive o outro ladrão, dizendo:

– Se és o Filho de Deus, desce da cruz. Salva-Te e salva-nos. (Mateus 27:40, 42; Lucas 23:39.)

A sua voz une-se à do povo, dos soldados, dos magistrados, de Hebreus e de pagãos, todos aos gritos contra o Nazareno. Mas agora, o "bom ladrão" cala-se, olha para um Jesus silencioso e resignado, sofrendo em solidão, quando a Humanidade está contra Ele. Até os inimigos se juntam contra Ele: Herodes com Pilatos, os fariseus com os saduceus, os dirigentes com o povo, os Romanos com os Judeus e as vítimas com os verdugos.

Jesus cala-Se, como se fosse uma oferta voluntária. Sobre a Sua cabeça, no alto do *stipes*,[1] o vento agita um letreiro insultuoso que Pilatos mandou colocar: "Este é o rei dos Judeus", redigido nas três línguas do país, como a dar um sentido universal à Sua pretensão de "reinar" sobre o Seu povo. Num dado momento, um raio de luz filtra-se por entre as nuvens, e o ladrão presencia a ternura de Jesus perante a dor da Sua mãe, confiando-a ao cuidado de um dos Seus discípulos. O rosto de Jesus reflete majestade e nobreza. O ladrão fica impressionado.

Mas agora as trevas que rodeiam a cruz parecem cobrir a Terra, como se esta execução tivesse uma dimensão cósmica. De repente, a oração de Jesus chega ao seu coração:

– Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. (Mateus 27:37; Lucas 23:34.)

Na mente do ladrão, depois de ouvir e ver, produz-se uma conversão genuína; já sabe Quem é Jesus. Esse coração capaz de perdoar aos Seus verdugos, esse amor que abraça todos os mortais, incluindo aqueles que O torturam, só pode vir de Deus. Porque não há ódio humano que não suscite ódio. Ninguém deste mundo pediria a Deus o perdão para os seus verdugos: os que blasfemam, que O torturam e que O crucificam tão injustamente. O ladrão supliciado compreende que o perdão invocado o inclui a ele, e intui que a Humanidade fica assim dividida em duas: os que se entregam à graça desse perdão, e os que a rejeitam.

As palavras do Mestre significam: "Deixa que Me culpem a Mim... Sou o Amigo que nunca te abandona. Sou a luz por detrás das trevas. (...) Sou mudança e esperança. Sou o fogo que purifica. Sou a porta no muro. Sou O que vem depois de tudo... Sou oferta sem custo... Sou... Antes do mundo, Eu sou..."[2]

E uma revelação deslumbra o foragido: o reino a que Jesus pertence, e no qual já reina, está acima de todos os reinos deste mundo de violência. Este Homem encarna na Sua Pessoa esse reino de Deus,

"E se fosse o Messias esperado?"

esse reino de amor que se aproximou de nós com Ele, e ao qual podemos aceder já, se deixarmos que Ele reine em nós. (Lucas 10:9; 17:21.)

O ladrão abraça essa verdade que o fascina. Os reis deste mundo não são tão poderosos como pensam. Em Jesus vê o Messias esperado, o seu Rei e Salvador.

Neste Ser que morre, não vê a maldição de um crucificado, mas sim a maior bênção prometida por Deus à Humanidade para a redimir da sua miséria. Vê a graça de Deus, capaz de perdoar os piores culpados.[3] Este Homem que morre com ele, negado, traído, maldito e injuriado, está a revelar-lhe o amor infinito de Deus por ele.

Os maravilhosos ensinos de Jesus, de que guarda alguns, enchem-se de sentido. Ah, como desejava tê-l'O seguido! Por isso se atreve a pedir-Lhe que a Sua graça o alcance a ele, ainda que seja *in extremis*. Gritando com todo o seu ser, diz-Lhe:

– Senhor, lembra-Te de mim quando entrares no Teu reino (Lucas 23:42)!

E com que alívio, na sua agonia, ouve o Mestre!

– Prometo-te que estarás Comigo no paraíso.[4]

Assombra tanto a grandeza da salvação prometida como a fé do ladrão. A sua fé não é destruída nem pela impotência de um Salvador crucificado, nem pelo triunfo aparente dos Seus inimigos, nem pelos seus próprios crimes. Sabe que está perdoado! Limita-se a reconhecer e a adorar um Deus que condescendeu por amor a encarnar na natureza humana até ao extremo de morrer.

Agarra-se à sua esperança ao ver o seu Salvador agonizar em paz ao seu lado; em baixo, insultam-n'O aos gritos, e nuvens de moscas cobrem as Suas feridas abertas. O "bom ladrão" vê-O triunfante na morte, ressuscitado, glorioso, a reinar sobre vivos e mortos. E expressa o seu desejo de estar com Ele no Seu reino de glória.

Este ladrão já entrou no reino da graça sem passar pelo batismo; é o primeiro crente da História que morre "Cristão", quer dizer, a crer em Jesus. Embora não receba o batismo da água, recebe o batismo de sangue, de Espírito e de fogo, porque o velho homem estava morto. Pôs o que lhe resta de vida no altar, como uma oferta, e qualquer "lenha" é boa para o fogo divino...

E o primeiro fruto do bom ladrão foi confessar Jesus Cristo diante do seu companheiro com duas afirmações; a santidade de Cristo ("Este nenhum mal fez") e a Sua vitória final ("quando entrares no Teu reino"). O segundo fruto foi dizer-lhe:

– Não temes Deus? Não levas a sério Aquele a Quem deves a existência?

> "Este Homem encarna na Sua Pessoa esse reino de Deus, esse reino de amor que se aproximou de nós com Ele, e ao qual podemos aceder já, se deixarmos que Ele reine em nós."

Já é uma testemunha...

O Sábado, o repouso, aproximam-se. Antes, partir-lhe-ão as pernas para que morra e o seu cadáver será lançado por terra: comida para os abutres. Não importa. João diz: "Bem-aventurados" os que morrem no Senhor, para que "as suas obras os sigam" (Apocalipse 14:13). Embora não o saiba, o malfeitor da cruz continuará a ser o mais indicado para nos lembrar eternamente que a salvação é pela graça. Ele e Maria Madalena, a mulher libertada da perdição, que está ao pé da cruz, vão ser as primícias dos salvos. O ladrão, o primeiro a crer no Salvador crucificado, e a prostituta, a primeira a crer no Salvador ressuscitado. Agora Jesus pode morrer em paz; o bom ladrão deu-Lhe, pelo menos, uma prova de que o Seu sacrifício não é em vão. Com um grande brado, diz:

– Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito. (Lucas 23:46.) Missão cumprida!

Tendo dito isto, expirou.

Com efeito, tudo está cumprido. Isaías escreveu que o Messias seria contado entre os malfeitores (Isaías 53:12), e a profecia assinala que os mais pecadores poderiam chegar a ser filhos de Deus. Esta história faz-me saltar as lágrimas de alegria ao compreender que Deus quer transformar a vida de cada um de nós para estarmos com Ele no paraíso.

Se o texto inspirado não quis que soubéssemos o nome do bandido, e preferiu que o conhecêssemos como "o bom ladrão", será por alguma razão. (Dimas, para a tradição.) Não sabemos mais nada dele. Mas a sua profissão de fé talvez seja a mais impressionante que tenha sido feita por um homem, pois não creu num Cristo ressuscitado e glorificado, como acreditaram, mais tarde, todos os outros crentes, mas sim num Salvador supliciado como ele e crucificado ao seu lado.

A promessa que lhe foi feita é também a mais bela que homem algum tenha ouvido. Porque Jesus prometeu-lhe que estaria com Ele no paraíso.

Este relato da conversão *in extremis* do bom ladrão é, para mim, um tratado sobre a justificação pela fé com mais impacto e mais convincente do que todos os estudos teológicos que li sobre o tema. Paulo parece identificar-se com o bom ladrão quando diz: "Já estou crucificado com Cristo" (Gálatas 2:20).

Esta história ensina-nos que não há pessoa "tão podre" que não possa ser resgatada pela graça de Cristo. E que o mais importante para ser salvo é desejá-lo com a força com que o ladrão desejava estar com Jesus no paraíso. E nós "estamos" no Gólgota, onde há três cruzes: ou nos identificamos com a do bom ladrão, ou com a outra; Jesus está no centro, à espera.

Ao começar a pôr-se o Sol sobre o Calvário, a sombra da cruz vai crescendo, estendendo-se cada vez maior e mais longe, até alcançar, além do horizonte, o Universo inteiro. Cravado na terra dura, apontando para o Céu, como uma ferida vertical, o madeiro rasga o Espaço e o tempo em dois, de cima a baixo, antes e depois, enquanto os seus braços abertos envolvem todo o mundo. Ponto de encontro, encruzilhada, poste de orientação, que assinala o caminho da eternidade para nos encontrarmos com Jesus Cristo. Ponte estendida sobre o abismo, a cruz passou a ser, de um símbolo de morte, o símbolo da vida sem fim.

Conscientes das nossas necessidades espirituais, hoje poderíamos orar com o sábio: "Senhor, não Te peço o perdão concedido a Pedro, nem a graça concedida a Paulo. Contento-me com o que prometeste ao bom ladrão na cruz."[5] //

1 Poste vertical que suporta o peso da barra horizontal, chamada *crux* ou *patibulum*.

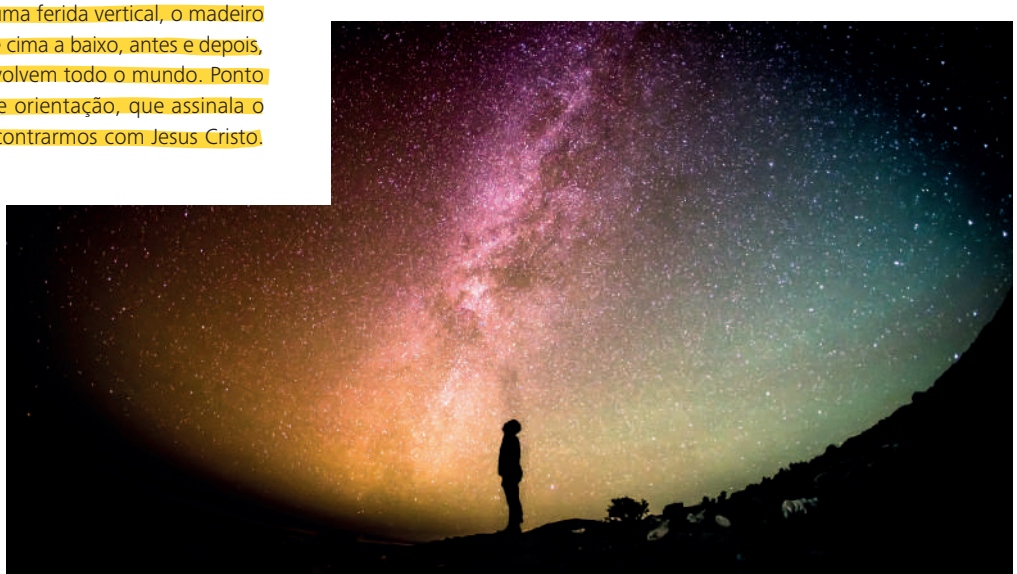
2 Passagem adaptada de F. Spufford, *Impenitente: ser cristiano en el siglo XXI*, Madrid: Turner Publicaciones, 2012.

3 "E Deus **é poderoso** para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra" (II Coríntios 9:8, ênfase acrescentada).

4 A frase original grega não tem nenhuma pontuação, de maneira que se pode traduzir perfeitamente: "Na verdade te digo hoje, estarás comigo no paraíso." No entanto, a maioria das Bíblias traduz: "Na verdade te digo que, hoje, estarás comigo no paraíso", como uma promessa de salvação que se ia cumprir nesse mesmo dia. Ora bem, nesse mesmo dia Jesus não foi para o paraíso, já que, depois da Sua ressurreição, afirma não ter ainda subido à presença do Pai (João 20:17). Isso significa que esta passagem seria melhor traduzida no sentido de "asseguro-te hoje, apesar do incrível que isto pareça, que estarás comigo no paraíso, na ressurreição final, como todos os salvos", em harmonia com o ensino bíblico geral de que a salvação terá lugar para todos ao mesmo tempo (Hebreus 11:39 e 40; cf. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 78, pp. 640 e 641, ed. P. SerVir).

5 Esta oração aparece na sepultura de Nicolau Copérnico (1473-1543), na igreja de Warmic (Polónia). (Roberto Badenas, *Encuentros decisivos*, Madrid: Safeliz, 2017, p. 239.)

> "Ninguém caiu tão baixo, ninguém é tão vil, que não possa encontrar libertação em Cristo. ... Nenhum grito de uma pessoa em necessidade, embora deixe de ser expresso em palavras, ficará por atender."
>
> **Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 207, ed. P. SerVir.**



PERGUNTAS

1. **Jesus pende da cruz. Como achas que se sentiam os Seus discípulos naquele momento? O que pensavam acerca de Jesus como o Messias, Salvador do mundo, ou da Sua afirmação de ser o Filho de Deus?**

2. **Jesus pronuncia uma oração: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34). Que impacto têm estas palavras sobre ti, dado o contexto? Como podes aplicá-las no teu dia-a-dia?**

3. **Parece que o plano de Jesus fracassou. O que vês, ao olhares para Jesus na cruz?**

4. **Jesus encontra-Se na cruz como consequência dos esforços dos dirigentes religiosos (Lucas 22:2; João 11:47-50). De que forma podemos, como indivíduos e como Igreja, ser nós culpados do mesmo, de rejeitarmos Jesus como Messias?**

5. **O bom ladrão "não creu num Cristo ressuscitado e glorificado, como acreditaram, mais tarde, todos os outros crentes, mas sim num Salvador supliciado como ele e crucificado ao seu lado". O que aprendes sobre a fé e a salvação, ao pensares no bom ladrão e no seu encontro com Jesus?**

DESAFIO PESSOAL

Hoje é o último dia desta semana de oração. Cada dia acompanhámos Jesus nos Seus encontros decisivos com pessoas do Seu tempo. Agora é o momento de teres o teu próprio (re)encontro decisivo com Jesus.
Escolhe um dos quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas ou João) e lê-o num mês ou em dois. Podes, por exemplo, ler um capítulo por dia. Que seja uma experiência significativa para ti, por isso escolhe um lugar e uma hora para o teu encontro pessoal com Jesus, e começa cada sessão orando a Deus, pedindo-Lhe que Se reúna contigo. Aqui tens algumas ideias do que podes fazer:

1

YOUVERSION APP

Utiliza uma *app* para ler a Bíblia, como, por exemplo, a *YouVersion Bible app*: https://www.youversion.com/the-bible-app/. Oferece, gratuitamente, 1755 versões da Bíblia e 1134 idiomas. Ao criares uma conta, a *app* permite-te salientar textos, acrescentar notas e marca-páginas, criar imagens com os versículos, acrescentar amigos e partilhar nas redes sociais. Depois de leres cada capítulo, escolhe o teu texto preferido, cria uma imagen com ele e partilha com os teus amigos ou nas tuas redes sociais.

2

LÊ-RESUME-APLICA

Utiliza um bloco de notas como diário e segue os passos:

1. Lê o texto escolhido pelo menos duas vezes.
2. Resume o que aconteceu.
3. Aplica: o que te diz o texto, pessoalmente? Como vais aplicá-lo na tua vida?

3

RESPOSTA CRIATIVA

Lê o texto e reage através das artes: escreve um poema, um relato, pinta um quadro, compõe um cântico.

4

DESCOBRE A BÍBLIA

Utiliza estas cinco perguntas para aprofundar este capítulo:

1. O que há de novo?
2. O que te surpreende?
3. O que não entendes?
4. A que vais obedecer ou o que vais aplicar?
5. O que vais partilhar com alguém esta semana?

5

MÉTODO DE ESTUDO DA BÍBLIA *MEETING JESUS*

Fonte: *Meeting Jesus Bible study method*, adaptado de: Andy Deane, *Learn to study the Bible: Forty different step-by-step methods to help you discover, apply, and enjoy God's Word*, USA: Xulon Press, 2009, pp. 167-171.
Escolhe um bloco de notas para usares como diário e segue os passos:

1. Lê o capítulo.
2. Toma nota do contexto.
3. Resume as palavras de Jesus, assim como as Suas emoções e o Seu tom de voz.
4. Anota a resposta de Jesus.
5. O que dizem os outros de Jesus?
6. Qual é a Sua reação?
7. Qual é a minha reação?
8. Como vou aplicar isso na minha vida?

6

EM COMPANHIA

Encontra uma pessoa que te acompanhe no estudo do evangelho. Ao começar ou terminar o dia, podem enviar o texto da vossa leitura que mais vos tenha tocado e explicar porquê.

APROFUNDA

- Mateus 27; Marcos 15; Lucas 23; João 19.
- Romanos 1:16.
- Mateus 5.
- Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 78, "O Calvário", e cap. 79, "Está Consumado", pp. 633-653, ed. P. SerVir.
- Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança.*
- Roberto Badenas, *Encuentros decisivos*, Madrid: Safeliz, 2017, cap. 19, "La promesa", pp. 227-240.
- "Pagar o bem com o mal é diabólico; pagar o bem com o bem é humano; pagar o mal com o bem é divino" (Alfred Plummer, *Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, p. 89, cit. em Emmanuel Buch, *Ética Bíblica. Fundamentos de la moral cristiana*, Valls: Noufront, 2010, p. 153).
- "Deus presta infinita atenção a cada um de nós. Não Se ocupa de nós em massa. Quando falas com Ele estás tão sozinho com Ele como se fosses o único ser que Ele tivesse criado. Quando Cristo morreu, morreu por ti individualmente, como se tivesses sido o único homem do mundo" (Ver C. S. Lewis, *Mero cristianismo*, Madrid: Ediciones Rialp, 2009, Libro IV, cap. 3, "El tiempo y más allá del tiempo", p. 180).
- "É uma marca das sociedades de consumo (...) considerar as pessoas como se fossem coisas, fazer distinções entre as coisas segundo o seu valor, e entre os homens segundo o seu poder. Ele (Jesus) tem um coração de criança que ignora essas distinções. Dirige-Se a todos, ao virtuoso e ao delinquente, ao mendigo e ao príncipe, com a voz igualmente clara, como se não existissem nem virtuosos nem delinquentes, nem mendigos nem príncipes, mas apenas, sempre, dois seres humanos cara a cara, e entre os dois a palavra que vai e que vem" (Christian Bobin, *L'homme qui marche*, Cognac: Le temps qu'il fait, 1995, p. 15).
- "Imagina que Deus te faz uma oferta deste género. *Dar-te-ei qualquer coisa que desejes. Seja o que for. Amor perfeito. Paz eterna. Nunca terás temor nem estarás sozinho. Não entrará confusão na tua mente. Não entrarão a ansiedade nem o aborrecimento no teu coração. Nunca terás necessidade de nada.*

  Não haverá pecado. Nem culpa. Nem regras. Nem expectativas. Nem fracasso. Nunca sentirás solidão. Nunca terás dor. Nunca morrerás.

  Mas nunca verás o Meu rosto.

  Quererias isso? Eu também não. Não é suficiente. Quem quer o Céu sem Deus? O Céu não é Céu sem Deus.

  Uma eternidade indolor e imortal seria agradável, mas inadequada...

  É possível que falemos de um sítio onde não haja lágrimas, nem morte, nem temor, nem noite; mas essas coisas são apenas benefícios do Céu. A beleza do Céu é ver Deus. O Céu é o coração de Deus." (Max Lucado, *Cuando Dios susurra tu nombre*, Nashville, Tennessee: Grupo Nelson, 2012, pp. 176 e 177).

CRAVADO NA TERRA DURA, APONTANDO PARA O CÉU, COMO UMA FERIDA VERTICAL, O MADEIRO RASGA O ESPAÇO E O TEMPO EM DOIS, DE CIMA A BAIXO, ANTES E DEPOIS, ENQUANTO OS SEUS BRAÇOS ABERTOS ENVOLVEM TODO O MUNDO. PONTO DE ENCONTRO, ENCRUZILHADA, POSTE DE ORIENTAÇÃO, QUE ASSINALA O CAMINHO DA ETERNIDADE PARA NOS ENCONTRARMOS COM JESUS CRISTO.

ATIVIDADES

No último dia da semana de oração propomos algo especial: organizar um lanche ou um jantar para concluir a semana em grande.

Pode repartir-se a comida e a bebida, para partilhar, decorar o salão para desfrutar de um ambiente cálido e acolhedor, e selecionar música apropriada para a ocasião. Durante o lanche ou jantar, e a sobremesa, podem realizar-se as seguintes atividades para todos os sentidos:

ATIVIDADE 1: MENU DE PROMESSAS

Materiais: papel contínuo ou cartolina de cores, fita-adesiva, tesoura, esferográficas ou marcadores, material decorativo.

Descrição da atividade:

- Cada pessoa trará uma fotografia pessoal. Deve ser uma foto representativa de um momento em que tenha percebido de que maneira se cumpriram **as promessas** de Deus na sua própria vida.
- Ao chegar, colocar-se-ão as fotos coladas num mural de papel de cores ou de cartolina na parede, ou nas janelas do salão, junto ao nome de cada pessoa e, se se quiser, uma frase descritiva.
- Durante a refeição, cada convidado/a partilhará essa experiência pessoal de cumprimento das promessas divinas, enquanto saboreiam, entre todos, um suculento menu de gratas recordações.

ATIVIDADE 2. EXPRESSAR-TE

Materiais: reprodutor de música e colunas de som, aguarelas, pincéis, panos brancos (ou papel grosso para pintar).

Descrição da atividade:
Oiçam em grupo o *single* "**Tu promessa**" da cantora cristã Maria José Jimeno.
[Espanhol: https://soundcloud.com/uicasdehopemedia/sets/mar-a-jos-jimeno-tu-promesa]
[**NOTA**: o hino para esta atividade pode ser alterado por outro que faça mais sentido no teu contexto.]

- Primeiro ouve-se a canção uma vez com os olhos fechados, para se concentrarem na letra.
- Em seguida, pode ler-se a letra por escrito, recitada como um poema.
- Finalmente, reproduz-se a música pela segunda (ou terceira) vez, se for preciso, enquanto cada convidado/a plasma no seu pano, através da pintura com aguarelas, os sentimentos, as emoções, os pensamentos e o sentir espiritual que está a perceber através da mensagem da música, com a sua letra e melodia.
  Trata-se de um desenho livre e espontâneo, que depois se pode partilhar e comentar, se se quiser.

ATIVIDADE 3. CÁPSULA DO TEMPO

Materiais: uma caixa decorada, de preferência que tenha fechadura com chave ou cadeado, envelopes e papel de carta, lápis ou esferográficas, velas aromáticas.

Descrição da atividade:

- Cada pessoa redigirá uma carta privada dedicada a si mesma para a ler no futuro, concretamente no prazo de um ano, por exemplo, quando volte a ser convocada a próxima semana de oração.
  Nessa carta podem expressar-se pessoalmente os desejos, as necessidades, os sonhos, os projetos, as orações, etc., e também como cada um imagina o seu "eu" do futuro, e os agradecimentos pelas coisas que se seguirão e pelas **promessas** que se poderão ver cumpridas, com a ajuda de Deus, no prazo de um ano.
  Enquanto se está a escrever, manter-se-ão acesas as velas aromáticas. *(Nota: o sentido do olfato está intimamente ligado ao sistema límbico, responsável pela memória e pela aprendizagem, pelo que é possível que um determinado cheiro evoque certas recordações associadas.)*
- Cada carta fechada com o seu envelope e com o nome da pessoa será colocada dentro da caixa chamada "Cápsula do Tempo". Na caixa, também se incluirá uma vela aromática.
- Finalmente, a caixa fechada com chave ou cadeado ficará sob a custódia da pessoa que se responsabilize, com o compromisso de se reencontrarem no próximo ano para abrirem a "Cápsula do Tempo" e receberem, cada um, a sua própria carta.

BÓNUS

Antes de terminar o serão, pode-se oferecer a cada pessoa uma caixinha de cartões com versículos sobre promessas bíblicas.

CRÉDITOS

Re-Encontros, Semana de Oração de Jovens
Autor: Roberto Badenas

Baseado no livro *Encuentros Decisivos* © 2017 Editorial Safeliz S.L Pradillo, 6 Pol. Ind. La Mina, E-28770 · Colmenar Viejo, Madrid, Espanha
TEL.: [+34] 91 845 98 77 · **FAX:** [+34] 91 845 98 65 admin@safeliz.com · www.safeliz.com

TÍTULO ORIGINAL:
Encuentros decisivos,
Semana de oración para jóvenes

DIREÇÃO DO PROJETO:
Jonatán Tejel

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROJETO:
Alexandra Mora

ADAPTAÇÃO DO TEXTO EM ESPANHOL:
Andrés Tejel

COLABORADORES:
Sarai de la Fuente Gelabert, Samuel Gil, Alexandra Mora, Javier Palos Ibáñez, Silvia Palos Ibáñez, Loyda Pamplona, Esther Quiles Peiró.

TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS:
Redação Publicadora SerVir

REVISÃO DE TEXTO:
Redação Publicadora SerVir

DESIGN E PAGINAÇÃO:
Simon Eitzenberger (www.desim.de)

IMAGENS:
unsplash.com: p.1+80 Ian Espinosa; p.2 Hunter Bryant; p. 4 Ben White; p.9 Jeshoots.com; p.12 Oliver Sjostrom; p.13 Alexander Andrews; p.14 Quino Al; p.15 Sam Manns; p.16 Bruno Nascimento; p.17 Tiko Giorgadze; p.18 Vince Fleming; p.22 Vasily Koloda; p.23 Lina Trochez; p.24 Hian Olivereira; p.29 Fabio Neo Amato; p.30 Jon Tyson; p. 31 Neonbrand; p.32 Dino Reichmuth; p.36 Sam Burriss; p.37 Ben White; p.38 Nasa; p.39 Aiony Haust; p.40 Kylo; p. 44 Ansgar Scheffhold; p. 48 Mitch Lensink; p.49 Anthony Ginsbrook; p.50 Remi Walle; p.54 Ian Espinosa; p.55 Glenn Carstens; p.57 Zen Maldives; p.58 Guille Pozzi; p.62 Bruno Van der Kraan; p.63 sharon Mccurcheon; p.64 Rodolfo Sanches Carvalho; p.65 Alexandru Tudorache; p.65 Omar Lopez; p.70 Bryan Minear; p.71 Paula May; p.72 Jeremy Perkins; p.73 Johan Mouchet; p.74 Greg Rakozy; p.76 Thom Holmes, Aaron Bruden; p.77 Ben White, Ian Espinosa; p.79 Annie Spratt; p.81 Helena Lopes

Pexels.com: p.26 Úrsula Madariaga; p.52 Juan Pablo Arenas; p.62 Ylanite Koppens; p.72 Pixabay; p.73 rawpixel.com;

Shutterstock: pp.42 e 43 Frankie's

Encontros Decisivos, Semana de Oração de Jovens
© 2020 Departamento de Jóvens da Divisão Intereuropeia da Iglesia Adventista do Sétimo Dia®, Schosshaldenstrasse, 17, 3006 Berna, Suiza. Reservados todos os direitos.
youth@eud.adventist.org

A menos que se indique o contrário, as citações bíblicas correspondem à versão Almeida Revista e Corrigida, edição da Sociedade Bíblica de Portugal, Copyright © 1974 por United Bible Societies.

Permissão para imprimir esta revista da semana de oração para uso local nas igrejas, em grupos de jovens, e outras atividades cristãs educativas. Não é necessária permissão especial. Contudo, os conteúdos desta revista da semana de oração não podem ser reproduzidos de qualquer outra forma sem a autorização por escrito dos titulares do copyright. Os conteúdos não podem ser alterados sob qualquer forma. Todos os direitos reservados.

1ª edição 2020

ANOTAÇÕES

Jesus.

CARPINTEIRO. MESTRE.
SALVADOR. MESSIAS.

Emanuel.

Deus feito homem para Se encontrar com a Humanidade.

A vida está cheia de encontros, esperados e inesperados, que transformam a nossa vida. Mas há um encontro que está acima de todos: o encontro com Jesus. Ele não nos deixa nunca indiferentes.

E no fim desta leitura
SERÁ A TUA VEZ.

Igreja Adventista do Sétimo Dia®
DIVISÃO INTER-EUROPEIA

JA

Igreja Adventista do Sétimo Dia®
DIVISÃO SUL-AMERICANA